



Ministério da Educação - MEC
Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica - RFEPT
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano
Campus - Teixeira de Freitas
BR 101, Km 882, s/n, Teixeira de Freitas-BA, CEP: 45.995-970 - Caixa Postal 66 E-mail:
gabinete@teixeira.ifbaiano.edu.br
TEL: (73) 3665-1023/1031/1032

CURSO TÉCNICO EM FLORESTAS

INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

FORMA DE DESENVOLVIMENTO: INTEGRADO
EIXO TECNOLÓGICO: RECURSOS NATURAIS

TEIXEIRA DE FREITAS-BA

2021



Ministério da Educação - MEC

Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica - RFEPT
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano
Campus - Teixeira de Freitas
BR 101, Km 882, s/n, Teixeira de Freitas-BA, CEP: 45.995-970
Caixa Postal 66 E-mail: gabinete@teixeira.ifbaiano.edu.br
TEL: (73) 3665-1023/1031/1032

Projeto Pedagógico do Curso

Técnico em Florestas

Integrado ao Ensino Médio

Reformulação Curricular

(Resolução 20/2020 - CONSUP/IFBAIANO, DE 14 DE JANEIRO DE 2020)

TEIXEIRA DE FREITAS-BA

2021



Ministério da Educação - MEC
Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica - RFEPT
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano
Campus - Teixeira de Freitas
BR 101, Km 882, s/n, Teixeira de Freitas-BA, CEP: 45.995-970 - Caixa Postal 66 E-mail:
gabinete@teixeira.ifbaiano.edu.br
TEL: (73) 3665-1023/1031/1032

Presidente da República: Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação: Milton Ribeiro

Secretário da Setec: Tomas Dias Sant'Ana

Reitor: Aécio José Araújo Passos Duarte

Pró-Reitor de Administração e Planejamento: Leonardo Carneiro Lapa

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional: Hildonice De Souza Batista

Pró-Reitor de Ensino: Ariomar Rodrigues Dos Santos

Pró-Reitor de Extensão: Rafael Oliva Trocoli

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação: Luciana Helena Cajas Mazzutti

Diretora Geral do Campus: Elen Sonia Maria Duarte Rosa

Diretora Acadêmica: Cleidida Barros De Carvalho

Coordenador Geral de Ensino: Ivanildo Rocha Porto

Coordenador do Curso Técnico em Florestas: Rodrigo Diego Quoos

Núcleo de Assessoramento Pedagógico - **Portaria Nº 47 de 19 de maio de 2020**

DSc. Rodrigo Diego Quoos (Presidente)

MSc. Alberto Tomo Chirinda

MSc. Mardel Miranda Mendes Lopes

Técnico em Assuntos Educacionais: Dirceu Bispo de Carvalho

TEIXEIRA DE FREITAS-BA

2021

HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DO CURSO

Etapas	Grupo Responsável	Resolução de Aprovação
Reformulação do projeto pedagógico do curso Técnico em Florestas Integrado ao Ensino Médio. Portaria nº 12/2019 - TDF-GAB/TDF-DG/RET/IFBAIANO, de 5 de novembro de 2019	Eng. Fl. Dsc. Rodrigo Diego Quoos (presidente); Eng. Fl. MSc. Alberto Tomo Chirinda; Eng. Fl. MSc. Márdel Miranda Mendes Lopes; Discente: Diogo Gonçalves Leite Discente: Laila Souza Pinto	Resolução nº20/2020 CONSUP/IF Baiano, de 14 de janeiro de 2020
Período	Segundo Semestre/ 2019	
Reformulação Portaria nº 1491 de 2015	Eng. Agr. DSc. Júlio Cláudio Martins Eng. Fl. MSc. Izabel Zanuncio Eng. Fl. MSc. Márdel Miranda Mendes Lopes Biólogo MSc. Ricardo Moreira Santos Eng. Agr. MSc. Sérgio Ricardo Matos Almeida Biólogo MSc. Tasso Meneses Lima Bióloga MSc. Elielma Santana Fernandes Pedagoga MSc. Francineide Pereira de Jesus	Resolução nº 05 de 2016 CONSUP/IF Baiano, de 29/03/2016.
Período	Primeiro Semestre/2015	
Reformulação Portaria nº 51 de 2014	Eng. Agr. DSc. Silvana da Silva Cardoso Eng. Fl. MSc. Izabel Zanuncio Eng. Fl. MSc. Alberto Tomo Chirinda Eng. Fl. DSc. Rogério Quinhones MSc. João Rodrigues Pedagoga Luciene Pereira Santos	Resolução nº 05 de 2016 CONSUP/IF Baiano, de 29/03/2016.
Período	Primeiro Semestre/2014	
Criação	Antonio Jorge Tourinho Braga (Coordenador) Priscila Silva Fonseca Carlindo S. Rodrigues Taís M. A.T. Galvão	Resolução nº 26 de 2011 CONSUP/IF Baiano, de 26/11/2011.

Período	Primeiro Semestre/2011	
---------	------------------------	--

LISTAS DE TABELAS

TABELA 1: Área Estimada de florestas no Brasil em 2018.....	10
TABELA 2. Matriz curricular.....	28
TABELA 3. Matriz curricular – Eixo Tecnológico e Núcleo Diversificado.....	29
TABELA 4. Relação da infraestrutura física.....	118
TABELA 5. Relação dos técnicos administrativos.....	124

LISTAS DE FIGURAS

FIGURA 1. Mapa do Território extremo sul da Bahia com seus municípios.....	12
--	----

SUMÁRIO

1 - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	9
2 - APRESENTAÇÃO	10
3 - JUSTIFICATIVA DO CURSO	11
4 - BASE LEGAL	16
5 - OBJETIVOS	18
5.1 OBJETIVO GERAL	18
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
6 - PERFIL DO EGRESSO E SUAS COMPETÊNCIAS	19
7 - PERFIL DO CURSO	20
8 - REQUISITOS DE INGRESSO	20
9 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	21
9.1 - BASE LEGAL	21
9.2 - ESTRUTURA CURRICULAR	22
9.3 - METODOLOGIA DO CURSO	24
9.3.1 – ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS	26
9.3.2 – FORMAS DE REALIZAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE	27
9.4 - MATRIZ CURRICULAR	27
10 - PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO INTEGRADO ..	31
10.1 COMPONENTES CURRICULARES DO NÚCLEO COMUM.....	31
10.2 COMPONENTES CURRICULARES DO EIXO TECNOLÓGICO.....	61
10.3 COMPONENTES CURRICULARES DO EIXO DIVERSIFICADO.....	78
11 - ESTÁGIO CURRICULAR	99
12 - CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	104
13 - AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	105
14 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....	107
14.1 – POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL.....	107

14.1.1 – PROGRAMAS DE APOIO A EVENTOS ARTÍSTICOS, CULTURAIS E CIENTÍFICOS	107
14.1.2 - PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA E INCLUSÃO SOCIAL DO ESTUDANTE (PAISE)	108
14.1.3 - PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO PSICOSOCIAL E PEDAGÓGICO (PROAP)	108
14.1.4 - PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA A SAÚDE	109
14.2 – POLÍTICA DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO	109
14.2.1 -NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIRO E INDÍGENA (NEABI)	109
14.2.2 - NÚCLEO DE ATENDIMENTO AS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE)	109
15 - PROGRAMAS INSTITUCIONAIS.....	110
15.1 – PROGRAMAS DE NIVELAMENTO.....	110
15.2 – PROGRAMAS DE MONITORIAS.....	111
15.3 – PROGRAMAS DE TUTORIA ACADÊMICA	111
15.4 - PROGRAMA DE PESQUISA E EXTENÇÃO	112
16 – SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	113
17 - INFRAESTRUTURA DO CAMPUS	113
17.1 – BIBLIOTECA	113
17.2 - INFRAESTRUTURA PARA AS ÁREAS	115
17.3 - VEICULOS E IMPLEMENTOS DE APOIO	118
17.3.1 – VEICULOS	118
17.3.2 – MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E UTENSÍLIOS AGRÍCOLAS, AGROPECUÁRIOS E RODOVIÁRIOS	118
17.4 – LABORATÓRIOS	119
17.5 - ESPAÇO NATURAL	120
17.6 - RECURSOS DIDÁTICOS	120
18 - PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	121
19 - DIPLOMAS	129
20 - REFERÊNCIAS	130

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO:	Técnico em Florestas Integrado ao Ensino Médio
FORMA DE DESENVOLVIMENTO	Integrado
MODALIDADE DE OFERTA	Presencial
REGIME ACADÊMICO	Anual
LOCAL DE OFERTA	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano – <i>Campus Teixeira de Freitas</i>
HABILITAÇÃO	Técnico em Florestas
TURNO DE FUNCIONAMENTO	Diurno
NÚMERO DE VAGAS	35
DURAÇÃO MÍNIMA DO CURSO	3 anos
PERIODICIDADE DE OFERTA	Anual
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	6 anos
CARGA HORÁRIA TOTAL	3200 h

2. APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Teixeira de Freitas apresenta o Projeto do Curso Técnico em Florestas na modalidade presencial, desenvolvida na forma Integrada ao ensino médio, contemplado no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) propostos pelo MEC/SETEC, no Eixo Tecnológico de Recursos Naturais. Esse projeto abrange a construção do conhecimento, de modo a atender às demandas da sociedade e ao Extremo Sul da Bahia, região na qual está inserido o *Campus* Teixeira de Freitas.

Este projeto pedagógico de curso está fundamentado nas bases legais, nos princípios norteadores e níveis de ensino explicitados na LDB nº 9.394/96, bem como, no Decreto 5.154/2004, nos referenciais curriculares e demais resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) no sistema educacional brasileiro.

Salienta-se que esta proposta respalda-se nos objetivos da instituição, bem como, na compreensão da educação como uma prática social, que deve promover a formação de profissionais com base sólida, dotada de consciência ética, política, com visão crítica e global da conjuntura econômica, social, política e cultural regional, do Brasil e do mundo.

A proposta do MEC/SETEC é que o aluno do curso Técnico em Florestas Integrado ao Ensino Médio possa atuar na produção de mudas florestais, extração e no beneficiamento da madeira, executar o processo de produção, manejo sustentável e industrialização dos recursos de origem florestal, orientar a prática florestal sem causar impactos significativos ao meio ambiental. Além de inventariar florestas; administrar unidades de conservação e de produção florestal; atuar em projetos florestais de preservação e conservação ambiental; certificação e licenciamento ambiental; fiscalizar e monitorar a fauna e flora silvestres.

Deste modo, o IF Baiano *Campus* Teixeira de Freitas oferta o curso Técnico em Florestas na modalidade presencial, desenvolvida na forma Integrada ao ensino médio, visando formar profissionais capacitados para atuar em empreendimentos que incluam a proteção/conservação até a produção de florestas, utilizando dos recursos naturais renováveis de forma racional, obedecendo aos princípios sustentáveis e conservacionistas.

O técnico em florestas poderá contribuir para elevar a qualidade dos serviços florestais e afins, prestados à sociedade, promovendo o seu desenvolvimento. Além disso, o mesmo estará apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e

comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, sócio-econômico-ambientais, gerenciais e organizativos que envolvam as florestas plantadas e nativas.

3. JUSTIFICATIVA

A floresta, no decorrer da história, ofereceu ao homem múltiplas possibilidades de uso. Embora seu potencial madeireiro tenha sido o mais explorado ao longo dos séculos, dando suporte a economias locais, nacionais e internacionais, inúmeros outros produtos e subprodutos tiveram, e ainda têm significativa importância econômica e sociocultural. Hoje, as florestas brasileiras estão distribuídas por seis biomas com características particulares, ocupando cerca de 60% do território brasileiro - aproximadamente 516 milhões de hectares - desempenhando importantes funções sociais, econômicas e ambientais.

Hoje elas ofertam uma variedade de bens, como produtos florestais madeireiros e não madeireiros, além disso, prestam serviços ambientais essenciais, como: a conservação dos recursos hídricos e edáficos, a conservação da biodiversidade, a estabilidade climática além de possuir valores culturais.

Tipo de Floresta	Área total (ha)	% das Florestas	% da área do Brasil
Florestas Naturais	488.066.946	97,60	57,31
Florestas Plantadas*	9.839.686	1,97	1,16
Total	497.906.632	100	58,47
*Fonte: PEVS/IBGE 2018.			

Tabela 1: Área Estimada de florestas no Brasil em 2018 (SFB, 2019).

Apesar de termos uma das regiões ecológicas mais ricas do Planeta em termos de biodiversidade, o desmatamento, a exploração madeireira, a agricultura, as obras de infraestrutura e a ocupação inadequada de áreas de preservação permanente, dentre outros fatores, vêm ocasionando uma perda de quase 92% da cobertura vegetal, se tomarmos a mata atlântica como exemplo. Nela encontramos apenas 8% de sua cobertura vegetal original, entretanto a ameaça não é apenas para a biodiversidade, pois o abastecimento de água para 123 milhões de brasileiros, por exemplo, depende da conservação da cobertura vegetal nativa da região.

O setor florestal contribui anualmente com cerca de US\$600 bilhões para o PIB global e fornece empregos para mais de 50 milhões de pessoas no mundo. Contudo a importância das florestas vai muito além disso, visto que essas desempenham um papel fundamental no combate à pobreza rural, garantem a segurança alimentar e proporcionam às pessoas meios de subsistência. Ademais, fornecem serviços ambientais, a exemplo: da oferta de ar e água limpos; da conservação da biodiversidade; e da mitigação de processos que contribuem para as mudanças climáticas (FAO, 2015).

O estado da Bahia possui 657 mil hectares (ha) de plantações florestais, com expressiva presença de plantios de eucalipto (94% do total), o que coloca a região em 4º lugar no ranking nacional de cultivo com a espécie (ABAF, 2019). As condições edafoclimáticas favoráveis juntamente com os investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) florestal, especialmente nas áreas de silvicultura e manejo refletem nos altos níveis de produtividade das florestas plantadas no estado. Na Bahia, onde atuam importantes players do setor, os níveis de produtividade médios das florestas de eucalipto ultrapassam os 30 m³/ha.ano. Em alguns casos os incrementos superam 40 m³/ha.ano, o que confirma o desenvolvimento tecnológico da silvicultura local, que é tratada como benchmarking internacional.

A indústria de base florestal estadual pode ser considerada diversificada, estando ativas 636 empresas (ABAF, 2019). São empresas que atuam na indústria celulose e papel (papel, papelão, celulose de fibra curta, celulose solúvel/especial, entre outros), na indústria de madeira sólida (madeira serrada, madeira tratada, móveis de madeira etc) e na indústria de material energético (carvão vegetal biomassa/pellets e resíduos da atividade florestal).

Considerando a cadeia produtiva do setor florestal-industrial na Bahia, o Produto Interno Bruto (PIB) atingiu R\$ 14,2 bilhões em 2018. O setor contribuiu com mais de 5% do PIB estadual, no mesmo ano. Estima-se que a arrecadação tributária do setor foi superior a R\$ 4 bilhões em 2018, o equivalente a 4,3% do total arrecadado na Bahia. Esses dados confirmam a vocação florestal do estado da Bahia se adicionarmos a economia gerada através dos produtos florestais não madeireiros, que coloca ainda o Nordeste como 3º maior produtor de do país com 24% do total (SFB, 2019).

Além disso estima-se que existam aproximadamente 1.000.000 de imóveis rurais na Bahia, que necessitam de Cadastro Ambiental Rural e adequação a legislação ambiental vigente, necessitando recuperação de nascentes, matas ciliares, reservas legais e áreas de preservação permanente.

A restauração florestal nativa pode criar uma demanda por mudas e projetos de implantação florestal que movimente a cadeia econômica para estes profissionais. Hoje estima-se que no estado existam entre 400 a 500 mil ha de florestas nativas destinadas à preservação ambiental.

O campus do IF Baiano de Teixeira de Freitas participa do “Arboretum” um Programa interinstitucional que reúne atores relacionados à pesquisa, à normatização e à extensão, em um ciclo que vai desde a coleta de sementes, produção de mudas e plantios para restauração e para uso sustentável de espécies florestais, numa estrutura de suporte técnico e logístico permanentemente vinculada às ações de campo.

O IF Baiano Campus Teixeira de Freitas está situado em Teixeira de Freitas, município que centraliza os demais componentes do Território Extremo Sul da Bahia: Alcobaça, Caravelas, Ibirapuã, Itamaraju, Itanhém, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Prado, Teixeira de Freitas e Vereda.



Figura 1. Mapa do Território Extremo Sul da Bahia com seus municípios.

Estudos realizados pelo campus Teixeira de Freitas apontaram que o Curso Técnico em Florestas Integrado ao Ensino Médio oferecido pelo Instituto Federal Baiano é de suma importância para a região, possuindo as seguintes características:

1. Possuir profissionais docentes e técnicos qualificados;
2. Possuir espaço pedagógico bem posicionado geograficamente em relação aos demais municípios do Território Extremo Sul;
3. Possuir um fragmento de Mata Atlântica que serve de laboratório para aulas práticas e desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão;
4. Estar próximo de Unidades de Conservação (UC) como o Parque Nacional e histórico do Monte Pascoal, o Parque Nacional do Descobrimento, o Parque Nacional Marinho de Abrolhos, a Área de Proteção Ambiental Ponta da Baleia/Abrolhos, a Área de Proteção Ambiental da Costa Dourada, a Reserva Extrativista de Cassurubá, a Reserva Extrativista Marinha de Corumbau, o Parque Nacional de Sooretama, a Floresta Nacional do Rio Preto, a Reserva Biológica do Córrego Grande e o Parque Estadual de Itaúnas no Espírito Santo, etc.
5. Estar próximo ao litoral onde existe uma grande diversidade de ecossistemas tais como manguezais, restingas entre outros;
6. Estar num raio da ação de importantes bacias hidrográficas como as do Rio Jequitinhonha, Jucuruçu, Alcobaça, Peruípe e Mucuri
7. Estar situado dentro da área de atuação de grandes empreendimentos florestais nos segmentos de produção e de processamento de madeiras para fabricação de papel e celulose, moveleira e outros fins.

Nos segmentos das empresas públicas e privadas a presença desses profissionais no quadro de servidores/trabalhadores é necessária, pois há uma grande demanda do seu conhecimento específico. Além da questão ambiental, ligada à recuperação de bacias hidrográficas e recomposição de matas ciliares, as prefeituras e consumidores têm demanda para o segmento de paisagismo, arborização urbana, condução de viveiros de mudas, implantação de áreas de restauração floresta entre outras atividades. Entidades de assistência técnica e extensão rural também declaram a necessidade de Técnicos em Florestas em seu quadro, considerando a importância do setor florestal para a região, pois tal atividade vem crescendo continuamente nos últimos anos.

Além da silvicultura, a região possui áreas de Mata Atlântica nativa e seus ecossistemas associados como Manguezais e Restingas. Entidades responsáveis pela preservação ambiental

nas Unidades de Conservação da região têm demandas para profissionais especializados em florestas.

Outro aspecto é que o município de Teixeira de Freitas teve sua origem em consequência da exploração de grande volume de madeira da região, o que alavancou significativamente o seu crescimento, de forma que o setor florestal industrial responde por grande parte da economia local.

A crescente demanda mundial por madeira requer o aumento de florestas plantadas com tecnologias que proporcionem alto rendimento por hectare, atendendo às legislações ambientais vigentes que tratam da conservação e preservação ambiental. Isto implica na exploração e manejo sustentável dos recursos naturais, especialmente por se tratar de áreas inseridas no ameaçado bioma Mata Atlântica e seus ecossistemas associados.

Diante do exposto, o IF Baiano *Campus* de Teixeira de Freitas oferece anualmente 35 vagas para o curso Técnico em Florestas na modalidade presencial, desenvolvida na forma Integrada ao ensino médio. Esta oportunidade de qualificação pode beneficiar a todos os envolvidos na área florestal, preparando profissionais para o mundo do trabalho público e privado atendendo os diversos setores de florestas plantadas, florestas nativas e afins.

O campus está localizado na zona rural do município de Teixeira de Freitas, com área de 123 ha, localizado nas margens de rodovia federal BR 101, Km 882, distante 06 km do centro da cidade. Possui 30 ha de reserva legal protegida pela lei 12.651/2012 contando com serva de mata nativa e um lago e um córrego. Sua topografia é mista com áreas planas e acidentadas. A área construída possui boa pavimentação e jardinagem.

Trata-se de um curso agrário, voltado para a produção e o processamento de madeira, bem como a conservação dos recursos naturais renováveis, especialmente a flora nativa e os recursos hídricos.

O manejo das florestas para a produção sustentável de bens e serviços é tanto um desafio como uma oportunidade para toda a sociedade. Nesse sentido, a criação dos cursos profissionalizantes na área florestal passa pelo envolvimento da sociedade na discussão sobre a extensão, o uso, a qualidade e a importância socioeconômica das florestas. A formação de profissionais é peça fundamental para a gestão dos recursos florestais do país.

Segundo o SFB (2019) havia no país em 2010 a oferta de 21 cursos para a formação em técnico em florestas, deste total de cursos apenas 245 alunos haviam concluído essa modalidade de ensino. No ano de 2012 apenas 10 destes cursos eram ofertados pela rede federal de ensino profissionalizante, divididos em todas as regiões do Brasil. Os dados

mostram a enorme defasagem em número de profissionais de nível médio formados pelas diversas instituições de ensino do país. Se formos levar em consideração o estudo de Peichl e Engel (1987) a demanda hoje seria de 1786 técnicos para cada engenheiro florestal, isso se contabilizarmos 2 técnicos para cada engenheiro. Além disso, os números escancaram o déficit na oferta desse ensino por parte da rede federal de ensino profissionalizante. Quando comparamos o número de matrículas no ensino médio do Estado da Bahia e comparamos com o número de matrículas em um curso EPTNM da Rede Federal de Técnico em Florestas Integrado ao Ensino Médio chegamos a 0,020% das matrículas de ensino médio no estado. Só em 2018 foram 504.360 matrículas no Ensino médio, o que comprovam a necessidade de funcionamento de um curso de técnico em florestas para um estado com a vocação florestal, como é a Bahia berço da colonização brasileira e produtora de recursos e produtos florestais.

Enfim, o curso de Técnico em Florestas Integrado ao Ensino Médio visa contribuir para reduzir as carências e demandas educacionais do Município e região e também atender as demandas profissionais do setor florestal regional. Além disso, o curso zelar pelas políticas de inclusão, diversidade cultural, etnorraciais, sustentabilidade ambiental.

4. BASE LEGAL

Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. Sua instituição legal se deu pela promulgação da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008 e dentre outras finalidades está a de promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão. Um dos objetivos dos Institutos Federais passa a ser ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008)

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, também conhecida por Rede Federal, constituiu-se em um marco na ampliação, interiorização e diversificação da educação profissional e tecnológica no país. Reconhecida pela qualidade do ensino ofertado, pela diversidade de cursos e por sua relevante atuação junto à população e às

empresas locais, atua no sentido de potencializar o que cada região oferece de melhor em termos de trabalho, cultura e lazer.

Integrante do sistema federal de ensino vinculado ao Ministério da Educação, a Rede Federal foi instituída pela reunião de um conjunto de instituições:

I - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Institutos Federais);

II - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR;

III - Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca do Rio de Janeiro (Cefet-RJ) e de Minas Gerais (Cefet-MG);

IV - Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais; e

V - Colégio Pedro II.

Em 2019, a Rede Federal está composta por 38 Institutos Federais, 02 Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 22 escolas técnicas vinculadas às universidades federais e o Colégio Pedro II. Considerando os respectivos *campi* associados a estas instituições federais, tem-se ao todo 661 unidades distribuídas entre as 27 unidades federadas do país.

Essas instituições possuem autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. No âmbito do Ministério da Educação, compete à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC) o planejamento e o desenvolvimento da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, incluindo a garantia de adequada disponibilidade orçamentária e financeira.

Além disso, outros fatores evidenciam o potencial para se reformular este curso, como a Lei da Reforma do Ensino Médio (Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017), Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017, e Resolução CNE/CP, Nº 4, de 17 de dezembro de 2018.

5. OBJETIVOS

5.1 - OBJETIVO GERAL

Formar profissionais qualificados para atuar no planejamento, implantação, manejo e operação de empreendimentos florestais, no controle ambiental, bem como na conservação e recuperação de ecossistemas florestais e outros recursos naturais.

5.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Capacitar os alunos na produção de mudas florestais, na extração e no beneficiamento da madeira, como também, planejar, executar ou auxiliar projetos de industrialização de produtos florestais, aproveitamento de resíduos florestais e a produção de energia, de forma sustentável;
- Capacitar os alunos para exploração com baixo impacto florestal e ambiental;
- Promover os conhecimentos de identificação e mensuração florestal utilizando-se métodos de amostragens e análise dos dados;
- Possibilitar o conhecimento de sistemas alternativos de produção florestal, como o agrossilvipastoril;
- Estimular e auxiliar no planejamento e na execução de projetos de pesquisas, envolvendo as demandas regionais de conservação de ecossistemas florestais; preservação do meio ambiente, recuperação de áreas degradadas e manejo de florestas nativas e plantadas;
- Estimular e auxiliar no planejamento e na execução de projetos de extensão, na difusão de tecnologias, envolvendo as demandas comunitárias para o meio ambiente e as florestas;
- Orientar sobre certificação florestal, licenciamento e controle ambiental;
- Desenvolver habilidades para identificação e controle de pragas e de doenças em espécies florestais

6. PERFIL DO EGRESSO E SUAS COMPETÊNCIAS

O profissional Técnico em Florestas deve ter consciência ética e ecológica, ter conhecimentos e habilidades que lhe possibilite atuar na produção e plantio de mudas florestais, na produção florestal, no manejo e inventário florestal, nos aspectos fitossanitários das espécies florestais, na colheita, no processamento da madeira, na orientação da prática florestal de menor impacto ambiental, no paisagismo e arborização urbana, no gerenciamento de unidades de conservação; na preservação e controle ambiental, no licenciamento ambiental, bem como fiscalizar fauna e flora silvestres. Podendo atuar também em Instituições públicas, privadas e do terceiro setor, indústrias de papel e celulose, instituições de pesquisa, assistência técnica e extensão rural, parques, reservas naturais, indústrias de silvicultura e de exploração florestal.

O egresso do curso Técnico em Florestas Integrado ao Ensino Médio, conforme dispõe o CNCT (Catálogo Nacional de Cursos Técnicos) de 2014, é capaz de:

- Planejar, organizar, dirigir e controlar atividades técnico-científicas de preservação, implantação, conservação e utilização com manejo sustentável de florestas e produtos de origem florestal.
- Supervisionar a execução de atividades florestais, desde a construção de viveiros florestais e infraestrutura, produção de mudas, colheita florestal com extração e beneficiamento da madeira até o manejo de florestas nativas e comerciais.
- Executar o processo de produção, manejo sustentável e industrialização dos recursos de origem florestal.
- Orientar prática florestal de menor impacto ambiental. Inventaria florestas.
- Realizar a coleta, identificação e conservação de sementes florestais.
- Selecionar e aplicar métodos de manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas.
- Administrar unidades de conservação e de produção florestal.
- Desenvolver projetos de preservação e conservação ambiental e florestal.
- Fiscalizar e monitorar fauna e flora silvestres.
- Elaborar documentos técnicos pertinentes à área.
- Utiliza máquinas e implementos específicos para a atividade florestal.

7. PERFIL DO CURSO

O Curso Técnico em Florestas Integrado ao Ensino Médio do IF Baiano se caracteriza pela formação do técnico apto a atuar no setor florestal prestando serviços em organizações públicas e/ou privadas nas diferentes escalas em todos os setores de atuação: produção, indústria, consultoria e assistência técnica.

8. REQUISITOS DE INGRESSO

O requisito para ingresso no curso Técnico em Florestas Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano Campus Teixeira de Freitas, é a Conclusão do Ensino Fundamental ou equivalente.

O acesso ao curso Técnico em Florestas Integrado ao Ensino Médio do IF Baiano, Campus Teixeira de Freitas, ocorre por meio de: Processo Seletivo institucional unificado anual, transferência compulsória, aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores e transferência interna ou externa, em consonância com a legislação vigente do País e as normas internas da instituição. Podendo ser destacados os seguintes critérios: a instituição fixa, em edital, o número de vagas disponíveis e todas as informações referentes ao processo seletivo anual; A admissão de alunos regulares ao curso é realizada anualmente, por meio de processo eletivo unificado para ingresso no primeiro período do ano letivo ou por meio de transferência em qualquer período; A transferência compulsória ou *ex-officio* é independente de vaga específica e poderá ser solicitada a qualquer época do ano para os casos previstos em lei; O acesso de estudantes de transferência interna ou externa será realizado de acordo com os critérios estabelecidos nas normas da Organização Didática dos cursos da EPTNM, dentre outras normas institucionais vigentes.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

9.1- BASE LEGAL

A organização curricular do Curso Técnico em Florestas Integrado ao Ensino Médio atende as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a EPTNM, Resolução CNE/CEB nº 6 de 20/09/2012; nos Parâmetros e Referenciais Curriculares Nacionais do Ensino Médio de Educação Profissional, Decretos nº 01/2004, nº 5.154/2004, nº 6.302/2007 e nº 04/2010. Do mesmo modo, está de acordo com as diretrizes deliberadas no projeto pedagógico do IF Baiano e na Organização Didática dos cursos da EPTNM do IFBAIANO (Resolução Nº 45, DE 03 DE JULHO DE 2019).

Na organização pedagógica e curricular deste curso consta as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio – DCNEM, instituídas pela Resolução nº 03 de 26 de junho de 1998, revogada pelas Resoluções nº 1, de 3 fevereiro de 2005 e nº 2, de 30 de janeiro 2012, CNE/CEB, as quais se constituem num conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos necessários à sua execução.

O Art. 3º da Resolução CNE nº 03/08, os cursos constantes do CNCT de Nível Médio serão organizados por eixos tecnológicos definidores de um projeto pedagógico que contemple as trajetórias dos itinerários formativos e estabeleça exigências profissionais que direcionem a ação educativa das instituições e dos sistemas de ensino na oferta da Educação Profissional Técnica.

Conforme o Parecer nº 39/08 para ofertar cursos de EPTNM os critérios são os seguintes: o atender às demandas dos cidadãos, da sociedade e do mundo do trabalho, em sintonia com as exigências do desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; conciliar as demandas identificadas com a vocação da instituição de ensino e as suas reais condições de viabilização das propostas; a identificação de perfis profissionais próprios para cada curso, em função das demandas e em sintonia com as políticas de promoção do desenvolvimento sustentável.

9.2 - ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, no decreto 5154/04, alterada pela Lei nº 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e suas atualizações que definem novas abordagens e metodologias para orientar o educador no exercício da sua prática educativa, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político-Pedagógico do Instituto Federal Baiano.

Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A estrutura do curso é constituída por uma base comum curricular composto por componentes curriculares do ensino básico de nível médio, um núcleo tecnológico fundamentado no Catalogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT) aprovado pela Resolução CNE/CEB nº. 03/2008, com base no Parecer CNE/CEB nº. 11/2008 e instituído pela Portaria Ministerial nº. 870/2008 e um eixo diversificado ofertando o componente curricular de língua estrangeira. O curso é ofertado em regime presencial, dividido em três períodos letivos anuais.

A Base comum curricular é composta por componentes curriculares do ensino básico de nível médio e relativo a conhecimentos científicos imprescindíveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes. Contempla bases científicas gerais que alicerçam inventos e soluções tecnológicas, suportes de uso geral, tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho. Configura-se ainda, em disciplinas âncoras para práticas interdisciplinares e de conhecimentos de formação geral que servirão de base para a formação técnica. Tem como elementos indispensáveis o domínio da língua materna e os conceitos básicos das ciências, de acordo com as necessidades do curso.

O Núcleo tecnológico é relativo a conhecimentos da formação técnica específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar disciplinas técnicas

complementares, para as especificidades da região de inserção do campus, e outras disciplinas técnicas não contempladas no núcleo estruturante.

Foi observado na reformulação deste projeto, a carga horária mínima de 3200 horas, com duração mínima de 3 (três) anos, cumprindo todas as finalidades e diretrizes definidas para a Educação Profissional, conforme as exigências do perfil do egresso.

Assentados sobre a base ético-política do projeto escolar e sobre o princípio da interdisciplinaridade acredita-se que o currículo, como dimensão epistemológica e metodológica deste Plano de Curso, pode mobilizar os educandos. Assim como os diversos recursos didáticos disponibilizados e/ou construídos coletivamente, possibilitam um processo de ensino-aprendizagem dinâmico numa perspectiva dialética, em que o conhecimento é compreendido e apreendido.

Além da formação profissional, o Curso Técnico em Florestas Integrado ao Ensino Médio visa preparar seus educandos para a vida, levando-os, a aprender se informar, se comunicar, argumentar, compreender e agir; enfrentar problemas de diferentes naturezas; participar socialmente de forma prática e solidária; ser capaz de elaborar críticas ou propostas e adquirir uma atitude de permanente aprendizado.

O curso Técnico em Florestas Integrado ao Ensino Médio consiste numa oportunidade para atender necessidades, interesses, curiosidades e saberes diversos mediante disponibilização de conhecimentos sistematizados, produzindo aprendizagens social e subjetivamente significativas.

O processo educativo centrado no sujeito, como o proposto, deve abranger todas as dimensões da vida, possibilitando o desenvolvimento das potencialidades do educando, buscando compreender sua cultura, identificando dimensões da sua realidade, motivadora de uma proposta curricular coerente com os seus interesses e suas necessidades.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM), instituídas pela Resolução nº 03 de 26 de junho de 1998, foram consideradas na Organização Pedagógica e Curricular deste curso, que constitui um conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos necessários à sua execução.

Este curso adota princípios estéticos, políticos e éticos adotados como:

- ***Estética da Sensibilidade***, que deverá substituir a repetição e a padronização, estimulando a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado e a afetividade.

- ***Política da Igualdade***, que reconhece os direitos humanos, os deveres e direitos da cidadania, visando à constituição de identidades que visem a igualdade no acesso aos bens sociais e culturais e o respeito ao bem comum, e
- ***Ética da Identidade***, que busca superar dicotomias entre a moral e a matéria, o público e o privado, para constituir identidades sensíveis que pratiquem o humanismo contemporâneo.

Portanto, percebe-se que a estrutura curricular do curso foi embasada em ferramentas de ensino-aprendizagem que articulam as diversas disciplinas e os saberes construídos, buscando romper com o conhecimento fragmentado por áreas de conhecimento. Isso permite que o estudante compreenda os principais conceitos das disciplinas estudadas ao longo de sua formação.

9.3 - METODOLOGIA DO CURSO

As práticas pedagógicas fundamentam-se num processo dialógico, catalisando experiências que resultem em conhecimento de forma contextualizada. Neste sentido, para que o objetivo do curso seja atingido, a metodologia do curso Técnico em Florestas Integrado ao Ensino Médio baseia-se na integração do ensino, da pesquisa e da extensão. No âmbito do ensino, as aulas são ministradas em caráter presencial, quando serão apresentados aos discentes os Planos de Ensino e da proposta de avaliação no início de cada período letivo, atendendo a Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996) e a Organização Didática da Educação Profissional Técnica e Nível Médio (EPTNM). Nas aulas deve-se buscar o diálogo entre os saberes prévios dos discentes, articulando-os com os saberes técnicos, na construção do conhecimento que alie a teoria e a prática, bem como o estímulo a busca de novas informações através da pesquisa e da inovação tecnológica; e ainda das intervenções que atendam as demandas da sociedade e promovam o bem estar coletivo.

Para tanto, as aulas práticas são planejadas de modo interdisciplinar, onde o discente possa vivenciar os conceitos apreendidos com a realidade local/regional, executar trabalhos em equipe, tenham atitudes colaborativas, solidárias e de respeito mútuo. Estimula-se no discente o pensar sobre as questões experienciadas e por consequência o estudo sobre as mesmas através de bibliografia específica, utilizando-se ainda ferramentas de tecnologias da

informação (TIC), tendo como produto a escrita de trabalhos científicos, com a publicização dos mesmos nos eventos técnicos científicos e similares.

São consideradas aulas práticas, atividades em que ocorra a aplicação do conhecimento podendo ser realizadas através de: experimentos em laboratório/sala de aula/campo, visitas técnicas, atividades de campo. Além disso, como prática ainda será realizada a exibição de filmes de produção nacional com execução de no mínimo 2 (duas) horas mensais.

Nos âmbitos da pesquisa e da extensão, os discentes deverão ser inseridos na Iniciação Científica (IC), com o intuito de despertá-los a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes, mediante participação em projeto de pesquisa e extensão. Do ponto de vista pedagógico, a IC é um instrumento que permite introduzir os alunos na pesquisa científica, sendo um instrumento de apoio teórico e metodológico que contribui na formação profissional do aluno.

Diante disto, os discentes deverão ser estimulados e orientados a ingressarem no universo das ciências com o estudo de métodos científicos e experimentos, bem como na escrita de projetos que possam ser submetidos aos fomentos internos (IF Baiano) e/ou externos a exemplo de FAPESB, CNPq, CAPES entre outros.

A transferência de tecnologias deverá ser constituída de oficinas educativas, cursos de capacitação, cartilhas e vídeos, artigos, protótipos e ensaios.

Na relação ensino-aprendizagem, serão disponibilizados para os discentes os Programas de Nivelamento, Tutoria Acadêmica e Monitoria. O nivelamento ocorrerá, preferencialmente, nas áreas de Língua Portuguesa, Ciências Naturais e Exatas; e Língua Estrangeira como suporte para revisão de conteúdos do ensino médio, podendo ainda ser realizado com conteúdos específicos. A cada semestre serão ofertados, no mínimo dois componentes curriculares de nivelamento. A tutoria busca auxiliar o discente em suas dificuldades de apreensão dos conteúdos e suas correlações. O papel de tutor poderá ser exercido por um docente do curso.

O Programa de Monitoria, será ofertado por meio de edital e permitirá aos discentes desenvolverem atividades de monitoria em disciplinas específicas e/ou em componentes nos quais sejam detectadas dificuldades de aprendizagem de outros discentes e que o monitor apresente habilidades e desenvoltura para auxiliar aos demais.

9.3.1 - ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a integração da Educação Básica com a Educação Profissional, assegurando uma formação integral dos estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

O estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, psicológicas e biológicas. Em razão disso, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes; - reconhecer a tendência ao erro e à ilusão;
- entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- adotar atitude inter e transdisciplinar nas práticas educativas;
- contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re) construção do saber escolar;
- organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;

- elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;
- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- sistematizar coletivos pedagógicos que possibilitem os estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa;
- e
- ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

9.3.2 - FORMAS DE REALIZAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE

A prática interdisciplinar será concretizada a partir da realização de atividades acadêmicas de forma a integrar as diversas áreas do saber, concebendo conjuntamente o conhecimento. Dessa forma, a interdisciplinaridade no Curso Técnico em Florestas Integrado ao Ensino Médio do *Campus* Teixeira de Freitas será praticada por meio de projetos e atividades, onde estarão incluídos a pesquisa, a extensão, monitoria, iniciação científica, módulos temáticos, seminários, simpósios, conferências, mini-cursos, oficinas, encontros ou congressos, etc., que se constituirão na oferta das atividades complementares do curso.

9.4 - MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso Técnico em Florestas Integrado ao Ensino Médio está disposta nas tabelas a seguir.

TABELA 2. MATRIZ CURRICULAR DA BASE NACIONAL ESTRUTURANTE

BASE COMUM CURRICULAR											
1º ANO				2º ANO				3º ANO			
Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	C-H/S	C-H/A
1	Língua Portuguesa e Literaturas I	2	77	1	Língua Portuguesa e Literaturas II	2	77	1	Língua Portuguesa e Literaturas III	2	77
2	Química I	2	78	2	Química II	2	78	2	Química III	1	40
3	Física I	2	78	3	Física II	1	40	3	Física III	2	77
4	Biologia I	2	78	4	Biologia II	2	77	4	Biologia III	1	40
5	Matemática I	2	77	5	Matemática II	2	77	5	Matemática III	2	77
6	Geografia I	2	78	6	Geografia II	2	78	6	Geografia III	1	40
7	História I	1	40	7	História II	2	78	7	História III	2	78
8	Educação Física I	1	40	8	Educação Física II	1	40	8	Sociologia II	1	40
9	Arte	1	40	9	Filosofia I	1	40	9	Filosofia II	1	40
10	Língua Estrangeira (Inglês) I	1	40	10	Sociologia I	1	40				
				11	Língua Estrangeira (Inglês) II	1	40				
Total		16	626	Total		17	665	Total		13	509
TOTAL BCC											1800

TABELA 3 - MATRIZ CURRICULAR – CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO – EIXO TECNOLÓGICO E NÚCLEO DIVERSIFICADO

EIXO TECNOLÓGICO*											
*de acordo com as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.											
1º ANO				2º ANO				3º ANO			
Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	C-H/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/A
11	Gestão Ambiental	2	80	12	Entomologia e Patologia Florestal	2	80	10	Ecologia Florestal	2	80
12	Conservação e Manejo de Recursos Naturais	2	80	13	Dendrologia	2	80	11	Manejo Florestal e Sistemas Agrossilvipastoris	2	80
13	Informática	1	40	14	Gestão e Extensão rural	1	40	12	Tecnologia de Produtos Florestais	2	80
14	Incêndios Florestais e Segurança no Trabalho	1	40	15	Silvicultura	2	80	13	Mecanização e Colheita Florestal	2	80
15	Iniciação à Metodologia Científica	1	40	16	Topografia e Geoprocessamento	2	80	14	Paisagismo e Arborização Urbana	2	80
16	Solos	2	80	17	Dendrometria e Inventário Florestal	2	80				
	Total	9	360		Total	11	440		Total	10	400
Carga Horária Total de Componentes Curriculares do Eixo Tecnológico										1200	

NÚCLEO DIVERSIFICADO INTEGRADOR											
1º ANO				2º ANO				3º ANO			
Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	C-H/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/A	Nº	COMPONENTES CURRICULARES	CH/S	CH/A
17	Filosofia e Sociologia da Ciência, da Técnica e da Tecnologia	1	40	18	Leitura e Produção Textual II	1	40	15	Leitura e Produção Textual III	1	40
18	Leitura e Produção Textual I	1	40	19	Música	1	40				
	Total	2	80		Total	2	80		Total	1	40
									Total		200
COMPONENTES CURRICULARES DIVERSIFICADO ELETIVO											
	L. estrangeira – Espanhol I	1	40		Esporte I	1	40		Brasil Contemporâneo	1	40
	L. estrangeira – Espanhol II	1	40		Esporte II	1	40		Práticas em Ciências Naturais	1	40
	L. estrangeira – Espanhol III	1	40		Esporte III	1	40		Políticas Públicas e Sociedade	1	40
	Química para a Sociedade	1	40		Esporte IV	1	40		Irrigação e Drenagem	2	80
	Música II	1	40		Esporte V	1	40		Apicultura	1	40
	Matemática Básica	1	40		Geometria Básica	1	40		Cinema, Filosofia e a Vida Cotidiana	1	40
Carga Horária da Base Comum Curricular											1800
Carga Horária Total dos Componentes Curriculares do Eixo Tecnológico**											1200
Carga Horária do Núcleo Diversificado Integrador											200
Carga Horária de Estágio Obrigatório											150
Total de Carga Horária Mínima do Curso											3200
Total de Carga Horária Máxima do Curso											3350
** Cargas horárias definidas pela Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012.											

10. PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO INTEGRADO

10.1 - NÚCLEO CURRICULAR COMUM

X	BASE COMUM		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
---	------------	--	---------------	--	-------------

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOPOR1	Língua Portuguesa e Literatura I	60	17	02	77	77	1

EMENTA

Linguagens, língua e fala; Os textos oral e escrito; Linguagem e Língua; Modalidades da Língua: texto oral e texto escrito; Elementos da comunicação e Funções da linguagem; Língua e sociedade: variações linguísticas; Língua e Sociedade; língua e literaturas lusófonas; Introdução à morfologia: estrutura e processos de formação de palavras; Texto e discurso: marcas ideológicas, interlocução e contexto; O texto literário e suas especificidades; A literatura e suas funções; Os gêneros literários; Figuras de linguagem; Teoria da literatura: lírico, épico/narrativo e dramático; Formação da literatura brasileira; A literatura no Brasil colonial: Quinhentismo, Barroco e Arcadismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABAURRE; ABAURRE; PONTARA. **Português: contexto, interlocução e sentido**. Vol. 01. São Paulo: Moderna, 2013.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e Textualidade**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂMARA, Joaquim Mattoso. **Manual de Expressão Oral e Escrita**. 19º ed. Petrópolis: Vozes, 1986

KOCH, Ingedore G. Villaça. **A coerência textual**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 1995.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1991.

KOCH, Ingedore G.. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2005.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOPOR2	Língua Portuguesa e Literatura II	60	17	02	77	77	2

EMENTA
Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre a história e sobre o funcionamento da linguagem vinculada à cultura local. Leitura e produção de textos: Reconhecer e produzir diferentes gêneros textuais. Processos de (re) significação da leitura e da escrita. O texto escrito, suas características e estratégias de funcionamento social. Análise linguística: Discutir a aplicabilidade dos diferentes recursos linguísticos e gramaticais na construção textual, considerando os meios de produção e divulgação. Utilizar mecanismos inerentes à identificação característicos à veracidade de um texto. Examinar o perfil contemporâneo da publicidade em contexto digital, em campanhas publicitárias e políticas, identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, no sentido de desconstruir estereótipos, destacar estratégias de engajamento, viralização. Compreender os recursos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas na construção do texto em termos de elementos e recursos linguísticos discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. Estudos literários: A prática da leitura literária associada ao resgate dos aspectos históricos dos textos, seus meios de produção, circulação e recepção em meio a diálogos que se entrecruzam na perspectiva de manter ou romper a tradição (cânone literário).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ABAURRE; ABAURRE; PONTARA. Português: contexto, interlocução e sentido . Vol. 01. São Paulo: Moderna, 2013.
COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade . 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
KOCH, Ingedore G. Villaça. A coerência textual . 6. ed. São Paulo: Contexto, 1995.
KOCH, Ingedore G. Villaça. A coesão textual . São Paulo: Contexto, 1991.
KOCH, Ingedore G.. Villaça. Desvendando os segredos do texto . São Paulo: Cortez, 2005.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOPOR3	Língua Portuguesa e Literatura III	60	17	02	77	77	3

EMENTA
Reflexões sobre a linguagem: O papel da linguagem na sociedade atual e as suas implicações na produção do discurso e aquisição da criticidade. A linguagem como recurso favorável ao exercício da autonomia, do protagonismo, da autoria individual e coletiva, em consonância com os princípios da alteridade com a organização do trabalho. Leitura e produção de textos: A expansão da linguagem digital (dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas) nos processos de engajamento e participação no universo escolar, científico e profissional. A interface leitura e produção de textos. Análise linguística: Análise de elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa. Estudos literários: Identificação e apreciação estética de diversas expressões artísticas, culturais e literárias considerando suas características específicas, bem como suas relações com as sociedades em que se apresentam e suas características – locais, regionais, globais – a fim de construir significados e exercer um protagonismo crítico com relação à diversidade de saberes, identidades e culturas. Análise das relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ABAURRE; ABAURRE; PONTARA. Português: contexto, interlocução e sentido . Vol. 01. São Paulo: Moderna, 2013.
COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
KOCH, Ingedore G. Villaça. A coerência textual . 6. ed. São Paulo: Contexto, 1995.
KOCH, Ingedore G. Villaça. A coesão textual . São Paulo: Contexto, 1991.
KOCH, Ingedore G.. Villaça. Desvendando os segredos do texto . São Paulo: Cortez, 2005.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOQUII1	Química I	60	18	02	78	78	1

EMENTA
Introdução ao estudo da Química, matéria e energia, leis ponderais de Química, estrutura atômica, tabela periódica, ligações químicas, polaridade das moléculas, geometria molecular e forças intermoleculares, funções químicas, reações químicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DOS SANTOS, W. L. P; MÓL, G. S. Química Cidadã : Volume 1: Ensino médio. 2 ed. São Paulo: Editora AJS, 2013.
SALVADOR, E. Conecte química . volume único. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BROWN, T. L; et al. Química : a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2010.
GRAY, T. W. Os elementos: uma exploração visual dos átomos conhecidos no universo . 1. ed.São Paulo: Blucher, 2011.
PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. Química : na abordagem do cotidiano. 4. ed. São Paulo:Moderna, 2012..

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOQUI2	Química II	60	18	02	78	78	2

EMENTA	
Estequiometria; Soluções; Termoquímica; Cinética Química; Equilíbrio Químico; Eletroquímica; Gases; Radioatividade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DOS SANTOS, W. L. P; MÓL, G. S. Química Cidadã : Volume 2: Ensino médio. 2. ed. São Paulo: Editora AJS, 2013.	
SALVADOR, E. Conecte química . volume único. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BROWN, T. L; et al. Química : a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2010.	
GRAY, T. W. Os elementos: uma exploração visual dos átomos conhecidos no universo . 1. ed. São Paulo: Blucher, 2011.	
PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. Química : na abordagem do cotidiano. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2012..	

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOQUI3	Química III	20	20	01	40	40	3

EMENTA
Representação das fórmulas estruturais das moléculas dos compostos orgânicos, classes de compostos orgânicos, isometria, introdução às reações orgânicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DOS SANTOS, W. L. P; MÓL, G. S. Química Cidadã : Volume 2: Ensino médio. 2. ed. São Paulo: Editora AJS, 2013.
SALVADOR, E. Conecte química . volume único. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BROWN, T. L; et al. Química : a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2010.
GRAY, T. W. Os elementos: uma exploração visual dos átomos conhecidos no universo . 1. ed.São Paulo: Blucher, 2011.
PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. Química : na abordagem do cotidiano. 4. ed. São Paulo:Moderna, 2012..

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOFIS1	Física I	60	18	02	78	78	1

EMENTA	
Introdução ao Estudo da Física. Estudo dos Movimentos. Força e Movimento. Leis de Conservação. Gravitação e Fluidos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARRETO FILHO, B. SILVA, C. XAVIER. Física aula por aula: Vol 1.. 2. ed. São Paulo: FTD, 2013.	
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física: volume 1. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física: volume 2. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física: volume 3. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física: volume 4. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOFIS2	Física II	20	20	01	40	40	2

EMENTA	
Termodinâmica. Óptica geométrica. Ondulatória	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARRETO FILHO, B. SILVA, C. XAVIER. Física aula por aula: Vol 1.. 2. ed. São Paulo: FTD, 2013.	
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física: volume 1. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física: volume 2. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física: volume 3. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física: volume 4. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012	

Código	Nome da	Carga Horária Semanal (H/A)	Aulas	C. H. Total	C. H. Total	Período
--------	---------	-----------------------------	-------	-------------	-------------	---------

	disciplina	Teórica	Prática	Semanais	(H/A)	(H/R)	/Série
FLOFIS3	Física III	60	18	02	78	78	3

EMENTA	
Eletrostática. Eletrodinâmica. Campo Magnético. Força Magnética. Indução Magnética. Tópicos de Física Moderna.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARRETO FILHO, B. SILVA, C. XAVIER. Física aula por aula: Vol 1.. 2. ed. São Paulo: FTD, 2013.	
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física: volume 1. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física: volume 2. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física: volume 3. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de física: volume 4. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012	

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				

FLOBIO1	Biologia I	60	18	02	78	78	1
---------	------------	----	----	----	----	----	---

EMENTA							
Introdução à Biologia; Origem da Vida; Bioquímica celular Bioenergética e Citologia; Reprodução Humana; Embriologia e Histologia Humana.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia Moderna (Ensino Médio) I. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.							
LOPES, S; ROSSO, S. BIO – Volume 1. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
LINHARES, S.; GEWANDSZNADJER, F. Biologia Hoje. Volume 1. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.							
LAURENCE, J. Biologia: ensino médio – Volume único. 1. ed. São Paulo: Nova Geração, 2005.							
SADAVA, D.; et al. VIDA: A Ciência da Biologia: Evolução, Diversidade e Ecologia - VOL. 2. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2009.							

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOBIO2	Biologia II	60	17	02	77	77	2

EMENTA	
Diversidade de seres vivos, Taxonomia, sistemática e Filogenética/ Reinos (Monera, Protoctista, Fungi, Plantae e Animallia); Anatomia e fisiologia animal.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia Moderna (Ensino Médio) II. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.	
LINHARES, S.; GEWANDSZNADJER, F. Biologia Hoje. Volume 2. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LOPES, S; ROSSO, S. BIO – Volume 2. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.	
LAURENCE, J. Biologia: ensino médio – Volume único. 1. ed. São Paulo: Nova Geração, 2005.	
SADAVA, D.; et al. VIDA: A Ciência da Biologia: Evolução, Diversidade e Ecologia - VOL. 2. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2009.	

Código	Nome da	Carga Horária Semanal (H/A)	Aulas	C. H. Total	C. H. Total	Período
---------------	----------------	--	--------------	------------------------	------------------------	----------------

	disciplina	Teórica	Prática	Semanais	(H/A)	(H/R)	/Série
FLOBIO3	Biologia III	20	20	01	40	40	3

EMENTA
Genética; Hereditariedade e sua importância nos diversos Ramos da Biologia. Biotecnologia; Evolução Biológica das Espécies; Ecologia e Influências Antrópicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia Moderna (Ensino Médio) II. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.
LINHARES, S.; GEWANDSZNADJER, F. Biologia Hoje. Volume 3. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
LOPES, S; ROSSO, S. BIO – Volume 3. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
LAURENCE, J. Biologia: ensino médio – Volume único. 1. ed. São Paulo: Nova Geração, 2005.
SADAVA, D.; et al. VIDA: A Ciência da Biologia: Evolução, Diversidade e Ecologia - VOL. 2. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2009.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOMAT1	Matemática I	60	17	02	77	77	1

EMENTA	
Conjuntos numéricos. Funções. Matemática financeira. Trigonometria no triângulo retângulo	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DANTE, L. R. Matemática : Contexto & Aplicações: Vol. 1, Ensino Médio. 3. ed. São Paulo:Ática, 2011.	
GIOVANNI, J. R.; BONJORNIO, J. R. Matemática fundamental : uma nova abordagem. 2. ed.São Paulo: FTD, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZA, J. N. D. Matemática - Ciência Aplicações . Vol. 1. 8. ed. São Paulo: Atual, 2014.	
IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZA, J. N. D. Matemática - Ciência Aplicações . Vol. 2. 8. ed. São Paulo: Atual, 2014.	
IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZA, J. N. D. Matemática - Ciência Aplicações . Vol. 3. 8. ed. São Paulo: Atual, 2014.	

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOMAT2	Matemática II	60	17	02	77	77	2

EMENTA	
Geometria Plana. Ciclo trigonométrico. Função Trigonométrica. Progressão Aritmética. Progressão Geométrica. Matrizes/Determinantes/Sistemas Lineares.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DANTE, L. R. Matemática: Contexto & Aplicações : v.2, Ensino Médio, 3. ed. São Paulo:Ática, 2014.	
GIOVANNI, J. R.; BONJORNIO, J. R. Matemática fundamental : uma nova abordagem. 2. ed. São Paulo: FTD, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZA, J. N. D. Matemática - Ciência Aplicações . Vol. 1. 8. ed. São Paulo: Atual, 2014.	
IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZA, J. N. D. Matemática - Ciência Aplicações . Vol. 2. 8. ed. São Paulo: Atual, 2014.	
IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZA, J. N. D. Matemática - Ciência Aplicações . Vol. 3. 8. ed. São Paulo: Atual, 2014.	

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOMAT3	Matemática III	60	17	02	77	77	3

EMENTA

Estatística Básica. Análise Combinatória. Probabilidade. Geometria Espacial. Geometria Analítica. Polinômios.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DANTE, L. R. Matemática: Contexto & Aplicações : Vol. 3, Ensino Médio, 3. ed. São Paulo: Ática, 2014.
GIOVANNI, J. R.; BONJORNIO, J. R. Matemática Completa , Volume 3. 2. ed. São Paulo: FTP, 2005
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CRESPO, A. A. Estatística: fácil . 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
PUCCINI, A. L. Matemática financeira: objetiva e aplicada . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZA, J. N. D. Matemática - Ciência Aplicações . Vol. 3. 8. ed. São Paulo: Atual, 2014.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOGEO1	Geografia I	60	18	02	78	78	1

EMENTA
A Ciência Geográfica: Conceitos e categorias de análise; O espaço e suas representações; Cartografia; Dinâmica interna e externa da terra; geomorfologia; Climatologia;

Biogeografia, Hidrografia; questões ambientais contemporâneas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SILVA, Angela Corrêa da. Geografia: contextos e redes / Angela Corrêa da Silva, Nelson Bacic Olic, Ruy Lozano - 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013 Obra em 3 v.
SAQUET, Marcos Aurélio. Abordagens e concepções de território . São Paulo: Expressão Popular. 200 p. (Geografia em movimento)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BIGOTTO, José Francisco. Geografia: sociedade e cotidiano - espaço brasileiro / José Francisco Bigotto, Márcio Abondanza Vitiello, Maria Adailza Martins de Albuquerque. 1. ed. São Paulo. Escala Educacional, 2010. Obra em 3 v.
MOREIRA, João Carlos. Geografia: volume único / João Carlos Moreira, Eustáquio de Sene. – São Paulo: Scipione, 2005

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOGEO2	Geografia II	60	18	02	78	78	2

EMENTA
Formação do território brasileiro. Indústria e as Matrizes energéticas. População e Fluxos migratórios: Brasil e Mundo; Espaço Urbano e Espaço Agrário.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Angela Corrêa da. **Geografia: contextos e redes** / Angela Corrêa da Silva, Nelson Bacic Olic, Ruy Lozano - 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013. Obra em 3 v.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão Popular. 200 p. (Geografia em movimento)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIGOTTO, José Francisco. **Geografia: sociedade e cotidiano** - espaço brasileiro / José Francisco Bigotto, Márcio Abondanza Vitiello, Maria Adailza Martins de Albuquerque. 1. ed. São Paulo. Escala Educacional, 2010. Obra em 3 v.;

MOREIRA, João Carlos. **Geografia: volume único** / João Carlos Moreira, Eustáquio de Sene. – São Paulo: Scipione, 2005

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOGEO3	Geografia III	30	10	01	40	40	3

EMENTA

A mundialização do Capital e o Processo de Globalização; A Nova Ordem Mundial e as Organizações Internacionais; Geopolítica e Conflitos Internacionais; Multiculturalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, A. C. **Geografia: contextos e redes** / Angela Corrêa da Silva, Nelson Bacic Olic, Ruy Lozano - 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013. Obra em 3 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIGOTTO, José Francisco. **Geografia: sociedade e cotidiano** - espaço brasileiro / José Francisco Bigotto, Márcio Abondanza Vitiello, Maria Adailza Martins de Albuquerque. 1. ed. São Paulo. Escala Educacional, 2010. Obra em 3 v.;

MOREIRA, João Carlos. Geografia: volume único / João Carlos Moreira, Eustáquio de Sene. – São Paulo: Scipione, 2005

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão Popular. 200 p. (Geografia em movimento).

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOHIS1	História I	30	10	01	40	40	1

EMENTA

Introdução aos estudos da História: fonte e narrativa histórica. Dos primeiros humanos à escrita. Povos da América Pré-colombiana. África Antiga: Grandes Reinos. Tópicos de Antiguidade Oriental (Revolução Agrícola e Urbanização, Guerras e expansão territorial, Poder político e religião, Trabalho e desigualdade). Os gregos e os romanos. Sociedade Feudal. Crise do feudalismo e formação do Estado Moderno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, A.; OLIVEIRA, L. F. **Conexões com a História**: Das origens do homem à conquista do Novo Mundo. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARON, R. **O marxismo de Marx**. 1. ed. São Paulo: Arx, 2005.

CORASSIN, M. L. **Sociedade e política na Roma antiga**. 1. ed. São Paulo: Atual, 2011.

FAORO, R. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro**. 5. ed. São Paulo: Globo. v.2, 2012.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOHIS2	História II	60	18	02	78	78	2

EMENTA

Renascimento cultural, urbano e comercial. Reforma Protestante e Reforma Católica. Navegações, territórios e poder. Colonizações da América. Brasil: do pau-brasil à mineração. Escravização e resistências negras e indígenas. Era das Revoluções: burguesas e industrial. As Independências na América. Era dos impérios: Brasil e Mundo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, A.; OLIVEIRA, L. F. **Conexões com a História**: Das origens do homem à conquista do Novo Mundo. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARON, R. **O marxismo de Marx**. 1. ed. São Paulo: Arx, 2005.

CORASSIN, M. L. **Sociedade e política na Roma antiga**. 1. ed. São Paulo: Atual, 2011.

FAORO, R. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro**. 5. ed. São Paulo: Globo. v.2, 2012.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOHIS3	História III	60	18	02	78	78	3

EMENTA

Guerras, conflitos e revoluções nas primeiras décadas do século XX: As guerras mundias e a Revolução Russa. Totalitarismo, Facismo e Nazismo. As novas conjunturas do pós guerra: Guerra Fria, Revoluções e movimentos de Independência na África e Ásia. Política, economia e cultura na Primeira República brasileira. A Era Vargas. Segunda República no Brasil: de Dutra a João Goulart. Ditaduras militares na América. Ditadura Militar no Brasil: repressão e resistências. O Brasil pós-Ditadura Militar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, A.; OLIVEIRA, L. F. **Conexões com a História**: Das origens do homem à conquista do Novo Mundo. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARON, R. **O marxismo de Marx**. 1. ed. São Paulo: Arx, 2005.

CORASSIN, M. L. **Sociedade e política na Roma antiga**. 1. ed. São Paulo: Atual, 2011.

FAORO, R. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro**. 5. ed. São Paulo: Globo. v.2, 2012.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOEDF1	Educação Física I	20	20	01	40	40	1

EMENTA

Estudo do acervo de formas de representação do mundo, historicamente criadas e socialmente desenvolvidas pela humanidade, exteriorizadas pelas atividades da cultura corporal: jogos, danças, lutas, exercícios e treinos ginásticos, esportes, dentre outras, ampliando e articulando, de forma crítica e criativa, tais conhecimentos, com as exigências do mundo do trabalho no âmbito da Educação, da Saúde, do Esporte e do Lazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NAHAS, Markus V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de vida**: Conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 6. ed. rev. atual. Londrina: Midiograf, 2013. 318p.

GAIO, Roberta. **Ginástica e Dança: No ritmo da escola**. Editora Fontoura. 2010.

LOHMANN, Liliana Adiers. **Atletismo: Manual técnico para atletas iniciantes**. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, Afonso Antônio. **Voleibol se aprende na escola**. Fontoura.

MELO, Victor Andrade. **Introdução ao lazer**. Manole: Rio de Janeiro, 2003.

PAES, MONTAGNER. **Pedagogia do esporte**: Iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOEDF2	Educação Física II	20	20	01	40	40	2

EMENTA

Estudo do acervo de formas de representação do mundo, historicamente criadas e socialmente desenvolvidas pela humanidade, exteriorizadas pelas atividades da cultura corporal: jogos, danças, lutas, exercícios e treinos ginásticos, esportes, dentre outras, ampliando e articulando, de forma crítica e criativa, tais conhecimentos, com as exigências do mundo do trabalho no âmbito da Educação, da Saúde, do Esporte e do Lazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GAIO, Roberta. **Ginástica e Dança: No ritmo da escola**. Editora Fontoura. 2010.

LOHMANN, Liliana Adiers. **Atletismo: Manual técnico para atletas iniciantes**. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

NAHAS, Markus V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de vida**: Conceitos e sugestões

para um estilo de vida ativo. 6. ed. rev. atual. Londrina: Midiograf, 2013. 318p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, Afonso Antônio. **Voleibol se aprende na escola**. Fontoura.

MELO, Victor Andrade. **Introdução ao lazer**. Manole: Rio de Janeiro, 2003.

PAES, MONTAGNER. **Pedagogia do esporte**: Iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOART1	Artes I	20	20	01	40	40	1

EMENTA

Conceito, valor e função da Arte. Arte como expressão, comunicação, representação e experiência individual e coletiva, identidade e memória. Presença e implicações das culturas africanas e indígena na arte brasileira. Elementos das artes visuais ou da música ou da dança ou do teatro. Apreciação, fruição e produção da obra de arte. Contextualização histórica da arte mundial e brasileira. Compreensão e utilização de técnicas, procedimentos e materiais artísticos, com materiais manufaturados ou naturais, midiáticos e pertinentes aos diversos campos da arte. Pesquisa como procedimento de criação artística. Acesso e preservação de bens culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PERLA, B.; GUSMÃO, T. C.; BOZZANO, H. L. C. **Arte em interação**. 1. ed. São Paulo: IBEP, 2013.

ARGAN, G. C. **Arte moderna**. 1. ed. São Paulo: Companhia das letras, 1992.

PROENÇA, M. G. **História da arte**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARCHER, M. **Arte contemporânea: uma história concisa**. 2. ed. São Paulo: Martins, 2012.

CANQUELIN, A. **Teorias da arte**. 1. ed. Rio de Janeiro: São Paulo: Martins, 2005.

GRIFFOTHS, P. **A música moderna: uma história concisa e ilustrada**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOLEI1	Literatura Estrangeira Inglês I	30	10	01	40	40	1

EMENTA

Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, trabalhando as quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) em nível elementar com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa e das estratégias de leitura e produção textual, através de diversos gêneros textuais. A importância da língua estrangeira para formação profissional do indivíduo e o impacto da Língua Inglesa no cotidiano dos discentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Renildes; JUCA, Leina; FARIA, Raquel. **Língua Estrangeira Moderna**. Livro 1. São Paulo. Macmillan, 2010.

GONÇALVES, Alberto. **Inglês no Hotel**. Ed. Arte acadêmica.

RUBIO, Braulio Alexandre Banda. **Inglês para hotelaria**. São Paulo: Editora Senac São Paulo. 72 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMADEU, M. **ON Stage: Ensino Médio**. São Paulo. Ática. 2010.

AUN, E.; MORAES, M. C. P; SANSANOVICZ; N. B. **Englis for All**. 1 edição São Paulo: Saraiva. 2010.

DIAS, R; JUCA, L; FARIA, R. **High up: Ensino Médio**. Cotia São Paulo. Macmillan, 2013.

MICHAELIS. **Dicionário prático inglês/ português-nova ortografia**. Ed. Melhoramento

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOLEI2	Literatura Estrangeira Inglês II	30	10	01	40	40	2

EMENTA

Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, trabalhando as quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) em nível elementar/intermediário com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa e das estratégias de leitura e produção textual, através de diversos gêneros textuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Renildes; JUCA, Leina; FARIA, Raquel. **Língua Estrangeira Moderna**. Livro 2 São Paulo. Macmillan, 2010.

GONÇALVES, Alberto. **Inglês no Hotel**. Ed. Arte acadêmica.

RUBIO, Braulio Alexandre Banda. **Inglês para hotelaria**. São Paulo: Editora Senac São Paulo. 72 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMADEU, Marques. **ON Stage: Ensino Médio**. São Paulo. Ática. 2010.

AUN, Eliana; MORAES, Maria Clara Prete; SANSANOVICZ; Neuza Bilia. **Englis for All**. 1 edição São Paulo: Saraiva. 2010.

DIAS, Renildes; JUCA, Leina; FARIA, Raquel. **High up: Ensino Médio**. Cotia São Paulo. Macmillan, 2013.

MICHAELIS. **Dicionário prático inglês/ português-nova ortografia**. Ed. Melhoramento

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOFIL1	Filosofia I	40		01	40	40	2

EMENTA

Analisar as principais questões conceituais da existência humana, sua forma de produção de conhecimento, de justificação e validação no âmbito da lógica e da argumentação, assim como avaliar o par dualismo e monismo em suas várias aplicações dentro da tradição filosófica, da metafísica à filosofia da mente. Avaliar também a dimensão estética da arte, a relação entre produção, comunicação e discurso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, V. (Org.). **Filosofia: temas e percursos**. São Paulo: Berlendis e Vertecchia, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RUSSELL, B. **História da filosofia ocidental**. São Paulo: Nova Fronteira, 2015.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOFIL2	Filosofia II	40		01	40	40	3

EMENTA

Compreender os principais pares conceituais da existência humana envolvidos no problema da ação e suas relações. Avaliar os principais conceitos políticos, da formação do agir político à teoria política, assim como compreender a política como ciência e as teorias filosóficas sobre a política e suas implicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, V. (Org.). **Filosofia: temas e percursos**. São Paulo: Berlendis e Vertecchia, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RUSSELL, B. **História da filosofia ocidental**. São Paulo: Nova Fronteira, 2015.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOSOC1	Sociologia I	40		01	40	40	2

EMENTA
Cultura, socialização e identidades. Etnicidade e Raça, Gênero e Sexualidade. Ideologias. Trabalho nas diferentes sociedades. Transformações do trabalho no capitalismo. Desigualdades sociais. Trabalho na sociedade contemporânea: flexibilização, terceirização, precarização e suas consequências para os trabalhadores(as).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 8. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2014.
GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
LARAIA, R. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

DRUCK, G.; FRANCO, T. Terceirização e precarização: o binômio anti-social em indústria. In: ____ (orgs.). **A perda da razão social do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2007.

BRANDAO, C. **Identidade e etnia**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOSOC2	Sociologia II	40		01	40	40	3

EMENTA

Pensamento social brasileiro, formação do Brasil e consolidação da Sociologia. Conceitos de raça e etnia. Poder, Política e Estado. Democracia e representações políticas. Direitos, cidadania e movimentos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, F. **A integração do negro na sociedade de classes**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1978.

IANNI, O. **O pensamento Sociológico Brasileiro**. São Paulo: Ática, 1989

RICUPERO, B. **Sete lições sobre as interpretações do Brasil**. São Paulo: Alameda, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, A.; SCHWARZ, L. M. (org.). **Um enigma chamado Brasil: 29 intérpretes e um país**. São Paulo, Companhia das Letras, 2009.

FAORO, R. **Os donos do poder**. Porto Alegre, Globo. (1958)

GUERREIRO, R. **Introdução Crítica à sociologia brasileira**. Andes. Rio de Janeiro. 1957.

HOLANDA, S. B. (1956) **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio.

KAGEYAMA, A. **A pobreza rural: excesso de trabalho e insuficiência de renda**. Reforma Agrária, Campinas. 1986.

10.2 - NÚCLEO CURRICULAR EIXO TECNOLÓGICO

	BASE COMUM		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO
--	-------------------	--	----------------------	----------	--------------------

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOGES1	Gestão Ambiental	60	20	02	80	80	1

EMENTA
Histórico do Direito Ambiental no Brasil e no mundo; Conceito e Constitucionalidade do Direito Ambiental no Brasil; Desenvolvimento sustentável e mudanças climáticas; Política Nacional de meio ambiente; Planejamento Ambiental: estrutura e instrumentos de planejamento; Indicadores de Qualidade; Impactos Ambientais. Ambiental; Métodos de Avaliação de Impactos Ambientais; Estudos ambientais e Licenciamento ambiental; Normas internacionais para padrões da qualidade ambiental: ISO 14.000 e ISO 14.001.

Certificação Ambiental; Legislação aplicada: Resoluções do Conama e Políticas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
VALVERDE, S. R. Elementos de gestão ambiental empresarial . 1. ed. Viçosa: UFV, 2005.
SÀNCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos . 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MILLER, J. R.; TYLER, G. Ciência ambiental . 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
KUNZ, A. Gestão Ambiental na Agropecuária . 1. ed. Brasília: Embrapa, 2007.
SILVA, E. Plantios florestais no Brasil: critérios para avaliação e gestão ambiental . 1. ed. Viçosa: UFV, 2012.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOMCR1	Manejo e Conservação dos Recursos Naturais	60	20	02	80	80	1

EMENTA
Conceito, importância, levantamento e conservação da Biodiversidade; Crimes ambientais (Lei 9.605/1998); Conservação e utilização da fauna silvestre; Código florestal - estudo comparativo de aspectos gerais; Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC: Unidades de proteção integral e uso sustentável. Interpretação do meio ambiente; Diagnose de áreas degradadas; Técnicas de recuperação de áreas degradadas (fitorremediação, biorremediação, atenuação natural; Manejo de recursos hídricos: Qualidade, classificação, e manejo; Práticas de Educação ambiental.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, S. V. **Recuperação de áreas degradadas: ações em áreas de preservação permanente, voçorocas, taludes rodoviários e de mineração**. 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2009.

MARTINS, S. V. **Recuperação de matas ciliares: no contexto do Novo Código Florestal**. 3. ed. Viçosa, MG: Editora Aprenda Fácil, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, E. **Critérios para avaliação ambiental de plantios florestais no Brasil**. Viçosa: UFV, 2008. (Caderno didático, 52).

SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOINF1	Informática	10	30	01	40	40	1

EMENTA

Conceitos básicos de informática e suas aplicações. Introdução a Sistemas Operacionais. Suíte de aplicativos para escritório: Editores de Texto, Planilhas Eletrônicas e Apresentação de Slides. Conhecimentos básicos de Internet. Sites de Busca. Utilização da informática básica e ferramentas computacionais aplicadas à área ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson, 2004.

MARCULA, M.; BENINI FILHO, A. P. **Informática: conceitos e aplicações**. São Paulo: Érica, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORNACHIONE JUNIOR, E. B. **Informática aplicada as áreas de contabilidade, administração e economia.** São Paulo: Atlas, 2012.

ALCALDE LANCHARRO, E.; LOPEZ, M. G.; PENUELAS FERNANDEZ, S. **Informática básica.** São Paulo: Pearson, 2009.

CRUZ, T. **Sistemas de Informações Gerenciais: tecnologias da informação e a empresa do século XXI.** 2. ed.. São Paulo: Atlas, 2000.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOINC1	Incêndios Florestais e Segurança no Trabalho	30	10	01	40	40	1

EMENTA

A combustão. Incêndios florestais. Material combustível florestal. Índices de riscos de incêndios. Plano de proteção e tecnologias contra incêndios florestais. Controle de incêndios. Queima controlada. Bioclimatologia. Ambiente do trabalho. O direito à Saúde e Segurança no trabalho. Prevenção de Acidentes do trabalho. Normas regulamentadoras (NRs). Equipamentos de segurança. Primeiros socorros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOSSO, M. R.; LOSSO, M. E. F. **Educação para segurança do trabalho**. Curitiba IFPR e-TecBrasil, 2010.

SOARES, R. V.; BATISTA, A. C.: **Incêndios Florestais**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELTRAMI, M.; STUMM, S. B. **Controle de Riscos e Sinistros**. Curitiba: IFPR e-TecBrasil, 2012.

CEMIG/UFV/SIF. **Manual de Prevenção e Controle de Incêndios Florestais**. Belo Horizonte-MG: 2003.

RIBEIRO, G. A. **Formação e Treinamento de Brigada de Incêndio Florestal**. Viçosa: CPT, 2007.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOIMC1	Iniciação a Metodologia Científica	20	20	01	40	40	1

EMENTA

Conhecimento da ciência e do método científico. O desenvolvimento de habilidades e a aplicações dos tipos de pesquisa. Objeto, tema, problema de pesquisa. Normas da ABNT. Trabalhos Científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUBISCO, N. M. L.; VIEIRA, S. C. **Manual de estilo acadêmico: trabalhos de**

conclusão de curso, dissertações e teses. 5. ed. Salvador: EDUFBA, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: Informação e Documentação - Referências - Elaboração.** Rio de Janeiro: ABNT, 2013.

ARMANI, D. **Como elaborar projetos?** - guia prático para elaboração e GESTÃO DE PROJETOS SOCIAIS. 9.ed. Porto Alegre: Tomo, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho científico-didático na universidade.** 5 ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOSOL1	Solos	60	20	02	80	80	1

EMENTA

Formação do solo. Propriedades do solo. Noções de classificação dos solos. Manejo e conservação de solos. Fertilidade do solo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEPSCH, I. F. **Formação e Conservação dos Solos.** 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

TROEH, F. R.; THOMPSON, L. M. **Solos e Fertilidade do Solo.** 6. ed. São Paulo: Andrei, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISAS AGROPECUÁRIA. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. Brasília: EMBRAPA, 2006.

FERNANDES, M. S. **Nutrição mineral de plantas**. 2. ed. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2006.

KER, J. C. et al. **Pedologia: fundamentos**. 3. ed. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2012.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOENT2	Entomologia e Patologia Florestal	60	20	02	80	80	2

EMENTA

Importância, diversidade e conservação de insetos. Principais pragas florestais. Métodos de controle de pragas. Manejo integrado de Pragas. Receituário Agrônomo. Doenças florestais de causas parasitárias e não parasitárias. Princípios de controle de doenças de plantas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, E. C.; D'AVILA, M.; CANTARELLI, E. B. **Entomologia Florestal**. 3. ed. Santa Maria: UFSM, 2013.

ALFENAS, A. C.; et al. **Clonagem e doenças do eucalipto**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRANSTON, P. S.; GULLAN, P. J. **Os Insetos - Um Resumo de Entomologia**. 4. ed. São Paulo: Roca – Brasil, 2012.

GALLO, D.; et al. **Entomologia agrícola**. 3. ed. Piracicaba: FEALQ, 2002.

AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A. **Manual de Fitopatologia**. 4.ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2011.

ZAMBOLIM, L.; JESUS JUNIOR, W. C.; PEREIRA, O. L. **O essencial da fitopatologia: agentes causais**. 1. ed. Viçosa: UFV, 2012.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLODEN2	Dendrologia	60	20	02	80	80	2

EMENTA

Histórico da Dendrologia. Características dendrológicas. Métodos de identificação e reconhecimento de árvores em floresta tropical. Fenologia. Classificação de plantas. Nomenclatura botânica. Herbário e técnicas de herborização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras**. 1. ed. Brasília: Embrapa Florestas, 2003.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil**. 1. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras**. 3. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica. Colombo: Embrapa Florestas, 2008.

CARVALHO, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras**. 2. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica. Colombo: Embrapa Florestas, 2006.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil**. 2. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2014.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOGER2	Gestão e Extensão Rural	30	10	01	40	40	2

EMENTA

Fundamentos da Extensão Rural. Capacitação e mobilização rural. Difusão de Tecnologias. Desenvolvimento Rural. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. Cooperativismo. Associativismo. Formas de Intervenção Social. Fomento Florestal. Manejo Florestal Comunitário. Planejamento e organização funcional. Administração mercadológica e da produção. Avaliação econômica florestal e do meio ambiente. Contabilidade básica da atividade florestal. Gestão de recursos humanos. Ética profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e Extensão Rural**: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. 1. ed. Brasília: MDA/SAF, 2009.

GUIMARÃES, B.; GONÇALVES, C. E. **Introdução à Economia**. 1. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, L. C. G. **Organização, sistemas e métodos: e as tecnologias de gestão organizacional**. São Paulo: Atlas, 2006.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. **Administração da produção**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOSIL2	Silvicultura	40	40	02	80	80	2

EMENTA

Fundamentos da silvicultura. Viveiros Florestais. Formas de Propagação. Implantação e manutenção de florestas. Melhoramento Florestal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, S. V. **Recuperação de matas ciliares**. 3. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2007.

MORA, A. L.; GARCIA, C.H. **A cultura do eucalipto no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Sociedade Brasileira de Silvicultura, 2000.

XAVIER, A.; et. al. **Silvicultura Clonal: princípios e técnicas**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAIVA, H. N.; VITAL, B. R. **Escolha da espécie florestal**. (Caderno didático 93). 1. ed. Viçosa: UFV, 2008.

TRINDADE, C.; et al. **Ferramentas da qualidade**: aplicação na atividade florestal. 2. ed. Viçosa: UFV, 2000.

ALFENAS, A. C. **Clonagem e doenças do eucalipto**. 1. ed. Viçosa: UFV, 2009.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOTOP2	Topografia e Geoprocessamento	60	20	02	80	80	2

EMENTA

Introdução à planimetria. Processos e instrumentos de medição de distâncias. Goniologia. Levantamentos planimétricos convencionais e pelo Sistema de Posicionamento Global (GPS). Cálculo da planilha analítica, das coordenadas e áreas. Confecção da planta topográfica. Noções de cartografia e geoposicionamento. Introdução à altimetria. Métodos gerais de nivelamentos. Locação de curvas de nível e com gradiente. Conceitos básicos em sensoriamento remoto; Softwares utilizados em geoprocessamento e sensoriamento remoto; Operação de análise espacial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. **Topografia: altimetria**. 3. ed. Viçosa: UFV, 5005.

TULER, M. **Fundamentos de topografia**. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, A. C. **Topografia Aplicada à Engenharia Civil**: Vol. 02. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.

BORGES, A. C. **Topografia Aplicada à Engenharia Civil**: Vol. 03. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.

COMASTRI, J. A. **Topografia: Planimetria**. 2. ed. Viçosa: UFV, 1992.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLODIF2	Dendrometria e Inventário Florestal	40	40	02	80	80	2

EMENTA

Sistema de medidas. Técnicas e equipamentos de medição de diâmetros e alturas de árvores. Coleta de dados. Estimativa de volume de árvores. Cubagem rigorosa. Fator de forma e fator de empilhamento. Noções de estatística aplicada ao inventário. Sistemas de amostragens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, J. C. C.; LEITE, H. G. **Mensuração florestal**: perguntas e respostas. 3. ed. Viçosa: UFV, 2009.

SOARES, C. P. B.; PAULA NETO, F.; SOUZA, A. L. **Dendrometria e inventário**

florestal. 2. ed. Viçosa: UFV, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TRINDADE, C. et al. **Ferramentas da qualidade**: aplicação na atividade florestal. 2. ed. Viçosa: UFV, 2007.

PAULA, J. E.; ALVES, J. L. H. **Madeiras nativa**: anatomia, dendrologia, dendrometria, produção e uso. 2 ed. Brasília: Gutemberg, 1997.

PELLICO NETO, S.; BRENA, D. A. **Inventário florestal**. 1. ed. Curitiba: UFPR, 1997.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOECO3	Ecologia Florestal	40	40	02	80	80	3

EMENTA

Sucessão ecológica e florestal; Banco de sementes; Fitossociologia; Técnicas de estudos ecológicos; Fitogeografia da Bahia; Polinização e dispersão de sementes; Manejo de fauna silvestre; Ciclagem de nutrientes no ecossistema florestal; Processos biológicos: competição, predação, polinização, dispersão de sementes; Fragmentação florestal: causas e consequências; Temas atuais em ecologia de florestas tropicais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINTO-COELHO, R. M. **Fundamentos em Ecologia**.3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

RICKLEFS, R.E. **A economia da natureza**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, S.; ROSSO, S. **Bio – Sequência Clássica** – 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

PRIMACK, R. B.; RODIGUES, E. **Biologia da conservação**. 1. ed. Londrina: Planta, 2001.

SADAVA, D.; HELLER, C.; ORIAN, G. H., et al. **VIDA: A Ciência da Biologia: Evolução, Diversidade e Ecologia**. Vol 2. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOMAN3	Manejo Florestal e Sistemas Agrossilvipastoris	60	20	02	80	80	3

EMENTA

Fundamentos de manejo florestal. Manejo de Florestas Nativas. Manejo de Florestas Plantadas. Certificação Florestal. Produtos Florestais Não Madeireiros. Sistemas Agrossilvipastoris.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, S. V. **Recuperação de matas ciliares**. 3. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2007.

MORA, A. L.; GARCIA, C. H. **A cultura do eucalipto no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Sociedade Brasileira de Silvicultura, 2000.

XAVIER, A. et., al. **Silvicultura Clonal: princípios e técnicas**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAIVA, H. N.; VITAL, B. R. **Escolha da espécie florestal**. (Caderno didático 93). 1.ed. Viçosa:UFV, 2008.

OLIVEIRA NETO, S.N. et al. . **Sistemas agrossilvipastoris: Integração, lavoura e pecuária**. SIF 2010. 190p.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOCOL3	Mecanização e Colheita Florestal	40	40	02	80	80	3

EMENTA

Mecânica de máquinas. Manutenção de máquinas. Máquinas utilizadas na área florestal. Colheita florestal. Afiação de equipamentos de corte. Segurança no trabalho. Transporte. Custos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, C. C. **Colheita florestal**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2008.

MACHADO, C. C.; LOPES, E. S.; BIRRO, M. H. B. **Transporte rodoviário florestal**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALASTREIRE, L.A. **Máquinas agrícolas**. 1. ed. Piracicaba: PLD, 2005.

COMETTI, N. N. **Mecanização agrícola**. 1. ed. Curitiba: Livro Técnico, 2012.

OLIVEIRA, A. D.; et al. **Manutenção de tratores agrícolas - por horas**. 1. ed. Brasília: LK Editora, 2007.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOPAI3	Paisagismo e Arborização Urbana	50	30	02	80	80	3

EMENTA

Paisagismo: importância, histórico e estilos de jardim. Elementos Naturais e Arquitetônicos na paisagem. Classes e identificação de plantas. Macro e micropaisagismo urbano. Projeto paisagístico. Computação gráfica no paisagismo. Jardinagem. Implantação e Manutenção de jardins. Gramados. Irrigação e adubação de jardins e campos esportivos. Planejamento na arborização urbana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GATTO, A.; PAIVA, H. N.; GONÇALVES, W. **Implantação de jardins e áreas verdes**. 1. ed. Viçosa: Aprenda fácil, 2011.

PAIVA, H. N.; GONÇALVES, W. **Implantação da arborização urbana**. 1. ed. Viçosa: UFV, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAIVA, P. D. O. **Paisagismo**: conceitos e aplicações. 1. ed. Lavras: UFLA, 2008.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. **Plantas ornamentais do Brasil**: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 3. ed. São Paulo: Plantarum, 2001.

WENDLING, I. **Técnicas de produção de mudas de plantas ornamentais**. 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOTPF3	Tecnologia de Produtos Florestais	50	30	02	80	80	3

EMENTA

A madeira. Métodos de avaliação da madeira. Derivados da madeira. Processamento da madeira. Produção de celulose e de carvão. Produtos não madeireiros. Conservação da madeira. Mercado de produtos florestais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MINETTE, L. J.; et al. **Ambiente, ergonomia e tecnologia em indústria de móveis**. 1. ed. Viçosa: Suprema, 2009.

NENNEWITZ, I.; et al. **Manual de tecnologia da madeira**. 1. ed. São Paulo: Blucher,

2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PFEIL, W.; PFEIL, M. **Estruturas de madeira**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

VITAL, B. R. **Planejamento e operação de serrarias**. 1. ed. Viçosa: UFV, 2008.

RIZZINI, C. T. **Árvores e Madeiras úteis do Brasil**: manual de dendrologia brasileira. 2. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 1978.

10.3 - NÚCLEO CURRICULAR DIVERSIFICADO

	BASE COMUM	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO
--	-------------------	----------	----------------------	--	--------------------

Componentes Curriculares Diversificados Eletivos Obrigatórios

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOESP1	Língua Espanhola I	20	20	01	40	40	1

EMENTA

- Saudações / Alfabeto / Dias da semana / meses do ano / as quatro estações do ano / Horas / Artigos / Pronomes pessoais do caso reto / Números cardinais de 1 a 30 / Verbos

regulares / Vocabulário: Corpo humano / Textos diversos.

- Comunicação oral e escrita / Demonstrativos e possessivos / Vocabulário: Objetos de classe Textos diversos.

- Comunicação oral e escrita / Numerais cardinais de 31 a 99 / Acentuação / Vocabulário: Café da manhã / Textos diversos.

- Comunicação oral e escrita / Verbos irregulares / Vocabulário: Vestuário / Textos diversos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ELIAS, Neide. IZQUIERDO, Sonia. OSMAN, Soraia. REIS, Priscila. VALVERDE, Jenny. **Enlaces: Español para jóvenes brasileños**. Ed. Macmillan. Vol. 1.

BANDA, Braulio Alexandre. **Espanhol para governância hoteleira**. Ed. WMF Martins Fontes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTIN, I. R. **Síntesis: curso de língua espanhola**. Ensino médio. Vol 01. São Paulo: Ática, 2011.

MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MICHAELIS: **Dicionário escolar espanhol**. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2009.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOESP2	Língua Espanhola II	20	20	01	40	40	2

EMENTA

Desenvolvimento da proficiência na língua espanhola, especialmente das habilidades de leitura e escrita, bem como a produção oral e compreensão auditiva em nível intermediário com base na abordagem intercultural, reconhecendo as estruturas morfosintáticas, fonético-fonológicas e semânticas do espanhol, através de gêneros textuais diversos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ELIAS, Neide. IZQUIERDO, Sonia. OSMAN, Soraia. REIS, Priscila. VALVERDE, Jenny. **Enlaces: Español para jóvenes brasileños**. Ed. Macmillan. Vol. 2.

BANDA, Braulio Alexandre. **Espanhol para governância hoteleira**. Ed. WMF Martins Fontes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTIN, I. R. **Síntesis: curso de língua espanhola**. Ensino médio. Vol 02. São Paulo: Ática, 2011.

MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MICHAELIS: **Dicionário escolar espanhol**. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2009.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOESP3	Língua Espanhola III	20	20	01	40	40	3

EMENTA

Desenvolvimento da proficiência em língua espanhola, especialmente das quatro habilidades, em nível avançado, com base na abordagem intercultural, para o desenvolvimento do raciocínio crítico do educando a partir de situações prático-discursivas voltadas à cultura e identidade hispânicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ELIAS, Neide. IZQUIERDO, Sonia. OSMAN, Soraia. REIS, Priscila. VALVERDE, Jenny. **Enlaces: Español para jóvenes brasileños**. Ed. Macmillan. Vol. 3

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTIN, I. R. **Síntesis: curso de língua espanhola**. Ensino médio. Vol 03. São Paulo: Ática, 2011.

MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MICHAELIS: **Dicionário escolar espanhol**. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2009.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOQSO1	Química para a Sociedade	20	20	01	40	40	

EMENTA

Introdução à história da química. Relação entre o desenvolvimento da química e da sociedade (e vice-versa). A química evidente no cotidiano de todo cidadão (alimentos; corantes e pigmentos; plásticos e borrachas; agroquímicos; cosméticos). Apresentação dos equipamentos, instrumentos e materiais utilizados no estudo da química. Realização de aulas práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIRCH H. **50 ideias de química que você precisa conhecer**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018.

WATIS, C. **O livro de Ciências mais explosivo do universo por ideias brilhantes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNALD, N. **Caos Químico – Col. Saber Horrível**. 1ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 2001.

CRUZ, R.; GALHARDO, F. E. **Experimentos de Química: em Microescala, com Materiais de Baixo Custo e do Cotidiano**. 2. ed. São Paulo: Livraria da física, 2009.

LE COUTEUR, P.; BURRESON, J. **Os Botões de Napoleão - As 17 Moléculas que Mudaram a História**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOMUS2	Música II	20	20	01	40	40	

EMENTA

Conceito de Música e suas funções. Elementos da linguagem musical. Apreciação, criação, execução e interpretação de diversas obras artísticas em variados contextos históricos e culturais. Presença e implicações das culturas africana e indígena na arte brasileira. Processos individuais e/ou coletivos de criação e produção musical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADOLFO, A. **Arranjo: um enfoque atual**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997.

MARIZ, V. **História da Música no Brasil**. 5 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

ZANPRONHA, E. S. **Notação, representação e composição: um novo paradigma da**

escritura musical. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, C. L. **Uma breve história da música ocidental.** São Paulo: Ars Poética, 1992

NAPOLITANO, Marcos. História & Música. **História Cultural da Música Popular.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

TINHORÃO, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira.** São Paulo: Editora 34, 1998.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOMBA1	Matemática Básica	20	20	01	40	40	

EMENTA

Números Reais; 2- Polinômios do 1º e 2º Grau; 3- Produtos Notáveis; 5- Equações e sistemas de equações de 1º e 2º Grau; 6- Sistemas de medidas;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRINI, Á. **Novo Praticando Matemática.** São Paulo: Editora do Brasil, 2002. Obra em 4 v. para alunos de 5ª a 8ª séries.

ARTIGUE, M. **Engenharia Didática.** In: BRUN, Jean. Didáctica das Matemáticas. Lisboa: Instituto Piaget. Horizontes Pedagógicos, 1996, p.193-217.

BALDIN, Yuriko Yamamoto e FELIX, Thiago Francisco. **Utilização de programa de geometria dinâmica para melhorar a aprendizagem de geometria em nível fundamental.**

BARROSO, J. M. **Matemática. Projeto Araribá: 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries.** São Paulo: Moderna, 2006, 1º ed. Coleção do Professor de Matemática. 2ª Edição. Rio de Janeiro. SBM. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROSO, Juliani Matsubara. **Conexões com a Matemática.** Editora Moderna, 2010, São Paulo. IEZZI, Gelson. **Matemática: Ciência e Aplicação.** Editora Saraiva, 2010, São Paulo.

SOUZA, Joanir Roberto de. **Matemática.** Editora FTD, 2010, São Paulo.

DINIZ, Maria Ignez, SMOLE Kátia Stocco. **Matemática Ensino Médio.** Editora Saraiva, 2010, São Paulo;

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOESP I	Esporte I	20	20	01	40	40	

EMENTA

Aperfeiçoamento dos conhecimentos básicos do voleibol, com ênfase em sistemas táticos ofensivos e defensivos e formação de equipe

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CBV. Regras Oficiais do voleibol. Confederação Brasileira de Voleibol, 2000.

ADOLFO, Guilherme. Voleibol à beira da quadra, s/e, s/d.

BORSARI, José Roberto. Volibol: aprendizagem e treinamento – Um desafio constante.

São Paulo. EPU, 1996.

BRACHT, Valter – Educação Física e aprendizagem social, Magister, Porto Alegre, 1992.

FREIRE, Paulo – Educação e Mudança, Paz e Terra, RJ, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATTHLESEN, S. Q. Um estudo sobre o Voleibol – em busca de elementos para sua Compreensão, Revista do CBCE, volume 15 número 2, Santa Maria, 1994.

SAVIANI, Demerval – Escola e Democracia, Cortez, S. Paulo, 1986.

WERNECK, C. L. Gomes. A criança e o esporte: o lúdico como proposta. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.18, n.2, janeiro, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

KUNZ, E. Transformação Didático – Pedagógico do esporte, Unijuí, Ijuí, 1994.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOESP2	Esportes II	20	20	01	40	40	

EMENTA

Aperfeiçoamento dos conhecimentos básicos do Futsal, com ênfase em sistemas táticos ofensivos e defensivos e formação de equipe.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, R. L. Futsal e a iniciação. Rio de Janeiro: Sprint. 2000..

FONSECA, G. M. M. Jogos de futsal : Caxias do Sul: Educs. 2002.;

SANTOS, J. L. A. Manual de futsal. 2. ed.. Rio de Janeiro: Sprint. 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, J. L. A. Manual de futsal. 2. ed.. Rio de Janeiro: Sprint. 2000..

FERREIRA, R. L. Futsal e a iniciação. Rio de Janeiro: Sprint. 2000..

FONSECA, G. M. M. Jogos de futsal : Caxias do Sul: Educs. 2002.;

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOESP3	Esporte III	20	20	01	40	40	

EMENTA

Aperfeiçoamento dos conhecimentos básicos do handebol, com ênfase em sistemas táticos ofensivos e defensivos e formação de equipe.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CBHb. Regras Oficiais de Handebol e Beach Handball. Confederação Brasileira de Handebol, 2000-2001.

BRACHT, Valter – Educação Física e aprendizagem social, Magister, Porto Alegre, 1992.WERNECK, Christaine L. Gomes. A criança e o esporte: o lúdico como proposta. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.18, n.2, janeiro, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo:

Cortez, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KUNZ, Elenor – Transformação Didático – Pedagógico do esporte, Unijuí, Ijuí, 1994.

GONÇALVES et al. Lesões desportivas: o quê? Com quê? Por quê? In Aguinaldo Gonçalves (Org.) Saúde coletiva e educação física. São Paulo: Papirus, 1997

NAHAS, M. V. Handebol. 2ª ed., Rio de Janeiro: Palestra, 1983.

COMPONENTE CURRICULAR: ESPORTE IV

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOESP4	Esporte IV	20	20	01	40	40	

EMENTA

Aperfeiçoamento dos conhecimentos básicos do futebol, com ênfase em sistemas táticos ofensivos e defensivos e formação de equipe.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIOLO , J. : **Cultura , Educação Física e Futebol** , Campinas , SP. Ed. da Unicamp , 1997.

BORSARI , José Roberto , **Futebol de Campo**, São Paulo , Ed. EPU , 1989.

FERNANDES , José Luiz , Futebol Ciência , Arte ou Sorte ? Treinamento para

profissionais: alto rendimento; preparação física; técnica, tática e avaliação. São Paulo , Ed. EPU ,1994.

LEAL , Júlio Cersar: Futebol Arte e Ofício , Rio de Janeiro : 2ª Ed. Sprint 2000.

CONFEDERAÇÃO Brasileira de Futebol: Regras Oficiais de Futebol, Sprint, Rio de Janeiro: 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLANI , Lino Filho , O Fenômeno Cultural Chamado Futebol - Uma proposta de estudo. Ed. Artus, 1985 (Revista de educação física).

Da MATTA Roberto; et alii ; Universo do Futebol -Esporte e Soc. Brasileira – R J Pinakothèque , 1982.

BYINGTON , C. A ; Riqueza Simbólica do Futebol. Psicologia Atual , 1982.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOESP1	Esporte V	20	20	01	40	40	

EMENTA

Aperfeiçoamento dos conhecimentos básicos do basquetebol, com ênfase em sistemas táticos ofensivos e defensivos e formação de equipe.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORSARI, J. R. et al. Educação Física da Pré-Escola à Universidade. EPU: São Paulo, 1980

BRASTEBA. Convenção Nacional de Técnicos em Basquetebol. Joinville, 1981

C. C. B. Confederação Brasileira de Basquetebol. regras Oficiais. Palestra Editora: Rio de Janeiro, 1997

DAIUTO, M. B. Basquetebol: metodologia do ensino. Brasil Editora: São Paulo, 1983

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FERNANDES, J. L. O Treinamento Desportivo: procedimentos, organização e métodos. EPU: São Paulo, 1981	
FERREIRA, A. E. X. e Dante Rose Jr. Basquetebol e Técnicas: uma abordagem didática-pedagógica. EDU: Ed. da Universidade de São Paulo: São Paulo, 1987	
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Caderno Técnico Didático: basquetebol. MEC/DED: Brasília, 1980	

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOGEB1	Geometria Básica	4		01	40	40	

EMENTA
Polígonos; Formas Geométricas Planas e Especial; Semelhança de figuras e aplicações prática em triângulos; Teorema de tales e suas aplicações; Relações métricas em triângulo retângulo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBOSA, J. L. M. Geometria euclidiana plana. Rio de Janeiro: SBM, Coleção do Professor de Matemática, 1995.
PENEIREIRO, J. B. e SILVA, M. F. da. Introdução à geometria euclidiana no plano. Caderno didático. Santa Maria: Gráfica da UFSM, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMPLEMENTAR DOLCE, O. e POMPEO, J. N. Fundamentos de matemática elementar: geometria plana. São Paulo: Atual, 1996, v.9. MARMO, C. Curso de desenho: construções fundamentais livro 1 – 6. São Paulo: Moderna, 1964.

BARROSO, Juliani Matsubara. Conexões com a Matemática. Editora Moderna, 2010, São Paulo. IEZZI, Gelson. Matemática: Ciência e Aplicação. Editora Saraiva, 2010, São Paulo. SOUZA, Joanir Roberto de. Matemática. Editora FTD, 2010, São Paulo. DINIZ, Maria Ignez, SMOLE Kátia Stocco. Matemática Ensino Médio. Editora Saraiva, 2010, São Paulo;

Ferret, Rodrigo Bozi. **História e filosofia da matemática**. Aracaju: Gráf. UNIT, 2007.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOBRA1	Brasil Contemporâneo	40		01	40	40	

EMENTA

Esse curso trabalhará com os principais problemas que atravessam o corpo político, econômico e social brasileiro na contemporaneidade. Historicamente construídos, eles fazem parte da estrutura política nacional e poucas vezes passam por uma análise mais aprofundada pelo público do Ensino Médio. Desta forma, este curso gira entorno de questões como o processo de construção do Estado Brasileiro e os principais problemas das nossas experiências democráticas e autoritárias; as questões e os seus efeitos sobre o desenvolvimento industrial, a geração de riquezas e as relações de produção no campo; e os dilemas associados a sociedade brasileira como a desigualdade social, a concentração de renda, a questão racial e as especificidades do racismo brasileiro, discriminações religiosas e os problemas da educação no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Ricardo (Org.). Riqueza e miséria do trabalho no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2006 GOMES, Flávio. Negros e política (1889-1937). Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005. NAPOLITANO, Marcos. 1964: História do Regime militar brasileiro. São Paulo, Ed. Contexto, 2014. SOARES, Glaucio D. A democracia interrompida (Partidos Políticos 1945-1964). Rio de Janeiro, Editora FGV, 2001
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
HAFFNER. Â. H. A CEPAL e a industrialização brasileira (1950-1961). Porto Alegre. EdPUCRS. 2002 PEREIRA, L. C. B. ECONOMIA BRASILEIRA: UMA INTRODUÇÃO CRÍTICA, 3ª ed. S.Paulo, Editora 34,1998. PRADO JR, C. História Econômica do Brasil. São Paulo, Editora Brasiliense, 1977

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FLOPCN1	Práticas em Ciências Naturais	20	20	1	40	40	1

EMENTA
Definição de Ciência e Ciências Naturais. Métodos de estudo de Ciências Naturais. Apresentação dos equipamentos, instrumentos e materiais utilizados no estudo de Ciências Naturais. Realização de aulas práticas nas áreas de Ciências Naturais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MACHADO, C. P. (org.). Ensino de Ciências: práticas e exercícios para a sala de aula. Caxias do Sul, RS: Educs, 2017. WATTS, C. O livro de Ciências mais explosivo do universo: por ideias brilhantes. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEREIRA, S. G.; FONSECA, G. A. G.; FELIZ, G. P. et. al. Manual de aulas práticas de Ciências e Biologia – Compêndio. João Pinheiro: [s. n.], 2015.

GOLOMBEK, D. A. Aprender e ensinar ciências: do laboratório à sala de aula (e vice-versa). 2ª ed. São Paulo: Sangari do Brasil: Fundação Santillana, 2009.

ARNALD, N. Caos Químico – Col. Saber Horrível. 1ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 2001.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOPPS1	Políticas Públicas e Sociedade	40		01	40	40	

EMENTA

Definição, agenda e dimensões de políticas públicas. Formulação de políticas Públicas. Ciclo das políticas públicas. Políticas Públicas e inclusão social. Tipos de políticas públicas. Abordagens teóricas sobre políticas públicas. Contextualização socio-histórica das políticas públicas no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, M. K. Sociedade civil e construção democrática: do maniqueísmo essencialista à abordagem relacional. **Sociologias**, Porto Alegre , n. 16, p. 156-179, Dec. 2006 .

SOUZA, C. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre , n.

16, p. 20-45, Dec. 2006 .

Menicucci, T; Gomes, S. Políticas sociais: conceitos, trajetórias e a experiência brasileira. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLOS, E; DOWBOR, M; ALBUQUERQUE, M.C. Movimentos sociais e seus efeitos nas políticas públicas: Balanço do debate e proposições analíticas. **Civitas, Rev. Ciênc. Soc.**, Porto Alegre , v. 17, n. 2, p. 360-378, ago. 2017 .

CAVALCANTE, P. (org) . **Inovação e políticas: superando o mito da ideia** . Brasília : Ipea, 2019.

HOCHMAN, G.; ARRETCHE, M.; MARQUES, E. (orgs.). Políticas públicas no Brasil. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2007.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOCFV1	Cinema, Filosofia e a Vida Cotidiana	40		01	40	40	

EMENTA

Narratividade e temporalidade no cinema; linguagem e representação no cinema; imagem e imaginação; elementos de interpretação fílmica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORDWEL, David. *A arte do Cinema, uma introdução*. São Paulo: EDUSP, 2014

RICOUR, Paul. *Tempo e Narrativa III*. Martins Fontes, 2011.

RICOEUR, Paul. *Teoria Da Interpretação: o discurso e o excesso de significação*. Lisboa: Edições 70, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREUD, Sigmund. *A Interpretação dos Sonhos*. São Paulo: Nova Fronteira, 2018.

DELEUZE, Gilles. *Cinema 1: A imagem-movimento*. São Paulo: Editora 34, 2018.

DELEUZE, Gilles. *Cinema 2: A imagem-tempo*. São Paulo: Editora 34, 2018.

EDGAR-HUNT, Robert. (Et. Al.) *A Linguagem do Cinema*. São Paulo: Bookman, 2013.

O GUIA pervertido do cinema. Sophie Fiennes. Irlanda: James Wilson, 2012. (134 min.)

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOIRD1	Irrigação e Drenagem	60	20	01	80	80	

EMENTA

Conceito e Histórico da Agricultura Irrigada. Relação Solo-Água-Planta. Necessidade de água pelas plantas. Métodos e Sistemas de Irrigação. Manejo da Irrigação. Fertirrigação. Noções sobre Drenagem de Terras Agrícolas. Tecnologias Sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L.F. **Irrigação: princípios e métodos**. 3 Ed. Viçosa - MG. Ed. UFV. 2009. 335p.

BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. **Manual de irrigação**. 8. Ed. Viçosa/MG: UFV, 2006. 625p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, P.E.P.; DURÃES, F.O.M. **Uso e manejo de irrigação**. Brasília - DF: EMBRAPA : informação tecnológica. 2008. 528p.

CRUCIANI, D. E. **A drenagem na agricultura**. São Paulo - SP: Nobel. 1985.

DAKER, A. **Água na agricultura**. Vol. 3 – Irrigação e drenagem. Rio de Janeiro - RJ: Freitas Bastos.1984

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
FLOAPI1	Apicultura	20	20	01	40	40	

EMENTA

Panorama da apicultura no Brasil. Biologia da abelha. Principais raças. Instalações, equipamentos, ferramentas e materiais utilizados em apicultura. Localização do apiário e Técnicas de manejo. Transporte de colméias e alimentação artificial. Produtos das abelhas e seu aproveitamento pelo homem. Sanidade do apiário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WIESE, H. **Apicultura – Novos Tempos**. 2 ed. Guaíba: Agrolivros, 2005. 378p.
COUTO, REGINA HELENA N. **Apicultura**. 3 ed. Funep., 2006. 193p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, P. S. C.; OLIVEIRA, J. S. **Manual Prático de Criação de Abelhas**. 1 ed. Aprenda Fácil, 2005. 424p.

COUTO, R. H. N. e COUTO, L. A. **Apicultura: manejo e produtos**. Jaboticabal - SP: FUNEP, 2002. 191p.

NOGUEIRA-NETO, P. **Vida e criação de abelhas indígenas sem ferrão** (Meliponinae). Nogueirapis, São Paulo - SP. 1997.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
LEPROT1	Leitura e Produção Textual I	20	20	01	40	40	1ª

EMENTA

Estudo e compreensão das atividades de fala, escrita, leitura e escuta, em seus mais variados níveis e dimensões. Desenvolvimento do gosto pela leitura e apreciação da dimensão social e estética dos textos; Reconhecimento e produção de textos, de forma coerente, analisando, interpretando e aplicando recursos de linguagem relacionados aos textos com os seus contextos de emergência e com suas condições de produção/recepção, mediante sua natureza, função, organização e estrutura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABAURRE; ABAURRE; PONTARA. Português: contexto, interlocução e sentido. Vol. 01. São Paulo: Moderna, 2013. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CÂMARA, Joaquim Mattoso. Manual de Expressão Oral e Escrita. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 1986. KOCH, Ingedore G. Villaça. A coerência textual. 6. ed. São Paulo: Contexto, 1995.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
LEPROT2	Leitura e Produção Textual II	20	20	01	40	40	2 ^a

EMENTA
Regras de Convenção Gráfica da Escrita: Ortografia. Emprego do Hífen. Estudo do parágrafo: estrutura e qualidades. Princípios da textualidade: intertextualidades. Operadores argumentativos. Referenciação e progressão textual. Texto e discurso: marcas ideológicas, interlocução e contexto. Práticas de leitura e produção textual, com ênfase nos gêneros injuntivos e argumentativos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABAURRE; ABAURRE; PONTARA. Português: contexto, interlocução e sentido. Vol. 01. São Paulo: Moderna, 2013. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CÂMARA, Joaquim Mattoso. Manual de Expressão Oral e Escrita. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 1986. KOCH, Ingedore G. Villaça. A coerência textual. 6. ed. São Paulo: Contexto, 1995.

Código	Nome da disciplina	Carga Horária Semanal (H/A)		Aulas Semanais	C. H. Total (H/A)	C. H. Total (H/R)	Período /Série
		Teórica	Prática				
LEPROT3	Leitura e Produção Textual III	20	20	01	40	40	3ª

EMENTA
Gêneros argumentativos. O gênero dissertação escolar. A estrutura do texto dissertativo-argumentativo. Referenciação e Progressão textual. Regras de Convenção de Escrita. Texto e discurso: marcas ideológicas, interlocução e contexto. Práticas de leitura e produção textual, com ênfase nos gêneros expositivos e argumentativos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ABAURRE; ABAURRE; PONTARA. Português: contexto, interlocução e sentido . Vol. 01. São Paulo: Moderna, 2013.

COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade . 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂMARA, Joaquim Mattoso. Manual de Expressão Oral e Escrita . 19. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

KOCH, Ingedore G. Villaça. A coerência textual . 6. ed. São Paulo: Contexto, 1995.

11. ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Curricular profissional é obrigatório, conforme definição do projeto pedagógico do curso. O curso segue as prerrogativas da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. O Estágio Curricular pode ser realizado, interna ou externamente, concomitante ou após a conclusão do segundo Ano ou ao final do Curso. É importante ressaltar que a certificação oferecida ao final do curso, só será conferido ao aluno, após a realização da carga horária completa do estágio que deve ser de 150 horas. Deverá ser observada, também, a legislação nacional do Estágio Curricular. São requisitos necessários a concessão do estágio os estabelecidos no art. 3º da Lei nº 11.788/2008 sendo eles:

- a) matrícula e frequência regular do educando;
- b) celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;
- c) compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio com o perfil profissional do Técnico em Florestas.

As obrigações das Instituições de Ensino em relação aos educandos são:

- I – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- II – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluto ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
- III – indicar professor orientador da área a ser desenvolvida no estágio como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- IV – exigir do educando a apresentação periódica de relatório de atividades, conforme condições estabelecidas no Regulamento Institucional de Estágio Curricular dos Cursos da EPTNM do IF Baiano e ao Regimento de Estágio Curricular EPTNM do Campus, do qual deverá constar visto do orientador da Instituição de Ensino e do supervisor da parte concedente; (§1º do art. 3º da Lei nº 11.788, de 2008);
- V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local, em caso de descumprimento de suas normas;
- VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
- VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas. (art.. 7º da Lei nº 11.788/2008).

São obrigações da parte concedente do estágio:

- I – celebrar Termo de Compromisso com a Instituição de Ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;
- II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, observando o estabelecido na legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho; (art. 14 da Lei nº 11.788/2008);
- III – indicar funcionário do quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até dez estagiários simultaneamente;
- IV – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice

seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;

V – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI – manter a disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

VII – enviar à Instituição de Ensino relatório de atividades, conforme condições estabelecidas no Regulamento Institucional de Estágio Curricular dos Cursos da EPTNM do IF Baiano e ao Regimento de Estágio Curricular EPTNM do Campus, com vista obrigatória ao estagiário. (art. 9º da Lei nº 11.788/2008).

A jornada de trabalho do estagiário deve ser de seis horas diárias e trinta horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular. O Estágio será desenvolvido conforme a legislação vigente e o Plano de Estágio abaixo:

PLANO DE ESTÁGIO

A matrícula, realização, duração, acompanhamento, avaliação e validação do estágio curricular obrigatório deverá estar de acordo com o Regulamento Interno de Estágio.

JUSTIFICATIVA

A Lei do Estágio apresenta as bases das mudanças que se fundamentam em compromisso formalizado entre o estagiário, a instituição de ensino e a empresa, com base em um plano de atividade que materializa a extensão ao ambiente de trabalho do projeto pedagógico desenvolvido nas disciplinas do currículo escolar. A amplitude das mudanças oferecidas se reflete ainda em um elenco de direitos sociais traduzidos na concessão de um período de recesso de 30 dias após um ano de duração do estágio, a ser gozado preferencialmente nas férias escolares, e de todas as garantias da legislação vigente sobre saúde, segurança do trabalho e de seguro de acidentes pessoais, além da fixação de uma

jornada máxima de atividade de acordo com o nível ou modalidade de educação e ensino que estiver frequentando.

OBJETIVOS

Oportunizar ao educando o aprofundamento dos seus conhecimentos técnicos e das relações sociais que interferem no mundo do trabalho, possibilitando-lhe o desenvolvimento da visão crítica e empreendedora necessárias ao exercício da profissão;

Proporcionar a complementação do processo de habilitação na modalidade da Educação Profissional desenvolvida na Instituição de Ensino;

Proporcionar ao estudante vivência em outras situações de aprendizagem, contribuindo para o aprimoramento do senso crítico, através da conscientização do valor do trabalho na vida e no exercício profissional;

Oportunizar ao campus subsídios para avaliar seu processo educativo, com base em informações coletadas, possibilitando realimentação curricular, para adequação às inovações tecnológicas, às mudanças ambientais e ao aprimoramento da formação do Técnico;

Atender às exigências legais vigentes.

METODOLOGIA

O discente possui o prazo mínimo de um semestre e no máximo quatro semestres para concluir a carga horária referente às disciplinas que o habilitam para o exercício da profissão. Além de concluir esta carga horária, o discente deverá cumprir o prazo estabelecido para conclusão do estágio.

O estágio será realizado a partir de um projeto elaborado individualmente ou juntamente com o professor orientador e/ou participação do supervisor, objetivando vivências concretas na sua unidade/laboratório. O estágio será desenvolvido em instituições parceiras que garantam a coerência das competências desenvolvidas em cada qualificação do curso e a prática desenvolvida nas mesmas ou na Escola. Também serão consideradas as atividades de pesquisa e extensão na área de formação como possibilidade para cômputo da carga horária do estágio obrigatório, conforme recomenda o regulamento de Estágio Institucional. O estágio seguirá a ordem:

1. Elaboração de projetos;
2. Operacionalização;

3. Avaliação.

Os(as) alunos(as) poderão optar em realizar o estágio de forma concomitante ou após a conclusão do 2º Ano, ou imediatamente após o cumprimento de todas as disciplinas, obedecendo aos prazos descritos na lei (Lei nº 11.788/08 art. 7º), que estabelece o cumprimento do estágio em um período não superior a dois anos.

Após a conclusão do estágio o(a) discente terá prazo, conforme condições estabelecidas no Regulamento Institucional de Estágio Curricular dos Cursos da EPTNM do IF Baiano e ao Regimento de Estágio Curricular EPTNM do Campus, para elaborar o relatório, que deverá ser entregue à Coordenação de Estágio, conforme procedimentos da organização didática do IF Baiano.

O não cumprimento dos prazos estabelecidos para conclusão do curso, incluindo o estágio e entrega do relatório, implicará no desligamento automático do discente pela Instituição.

DESENVOLVIMENTO

O discente será considerado aluno-estagiário enquanto permanecer no Campus ou Empresa cumprindo a carga horária mínima necessária exigida pela legislação em vigor. O Estágio Curricular Supervisionado deverá ser registrado no Núcleo de Estágio, através de documentação específica, para que possa ser computado o período do mesmo, acompanhado e avaliado desde o início até sua conclusão. O planejamento, o acompanhamento e a avaliação do Estágio Curricular Supervisionado envolverão:

- A Diretoria Acadêmica (DA), a Coordenação de Ensino (CE), e Coordenador de Núcleo de Estágio;
- Supervisor do Estágio da Empresa/Instituição ou Escola;
- Alunos estagiários.

AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

O Estagiário será avaliado através de mecanismos que possibilitem retratar seu desempenho durante o estágio, tais como: relatório e avaliação de desempenho na empresa.

O acompanhamento do estagiário será realizado pelo Campus e pela Empresa/Instituição com os seguintes documentos:

Ficha de Avaliação de desempenho do estagiário, a ser elaborada pelo campus, preenchida e assinada pelo supervisor técnico do estágio;

Relatório final de estágio, avaliado, preferencialmente, pelo Supervisor de Estágio ou pelo professor do componente curricular.

O Aluno será considerado aprovado quando cumprir a carga horária total prevista em cada componente curricular e obtiver aproveitamento no estágio curricular igual ou superior a 60%, que corresponde à avaliação da Ficha de Desempenho do Estagiário e a do Relatório.

ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

O Estágio não-obrigatório constitui atividade opcional (extra-curricular), prevista em lei e complementar à formação acadêmica profissional do(a) estudante, que poderá ser acrescida à carga horária regular e obrigatória do Curso, de acordo com a normativa vigente do IF Baiano. O Estágio não-obrigatório não poderá ser convertido em Estágio Obrigatório, sendo necessário o cumprimento da carga horária obrigatória para a conclusão do curso.

12. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Conforme Art. 79 da Organização das Normas Didáticas, entende-se por aproveitamento de estudos o processo de reconhecimento de componentes curriculares anteriormente cursados com aprovação em cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), desde que diretamente relacionado com o perfil profissional de conclusão de habilitação profissional que se cursará no IF Baiano.

O parágrafo único desse mesmo artigo dispõe que “Não poderá ser concedido o aproveitamento de estudos dos componentes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio para os cursos da EPTNM, na forma integrada ao ensino médio, salvo em casos de transferências *ex officio* e de matrícula decorrente de intercâmbio ou de acordo cultural”.

Cumpridos os requisitos do art. 79, os alunos que já concluíram disciplinas em cursos equivalentes ou superiores, bem como os transferidos ou reingressantes, poderão solicitar

aproveitamento de estudos, e consequente dispensa de disciplinas. As solicitações de aproveitamento de estudos serão encaminhadas a Secretaria de Registros Acadêmicos (SRA) dentro do prazo fixado pelo calendário acadêmico e deverão vir acompanhadas dos seguintes documentos: histórico escolar e ementas dos componentes curriculares cursados com aprovação e com registro de carga horária total das aulas teóricas e práticas. Esses documentos deverão conter traduções oficiais quando oriundos de instituições de ensino estrangeiras. Caberá a coordenação de cada curso / área realizar a análise de equivalência entre os conteúdos e as cargas horárias, que deverão equivaler a no mínimo 75% com o programa dos componentes curriculares do curso pretendido no IF Baiano, e emitir parecer conclusivo sobre o pleito.

13. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme a Organização das Normas Didáticas do IF Baiano, considera-se a aprendizagem como uma prática de investigação processual, diagnóstica, contínua, cumulativa, sistemática e compartilhada dos processos de ensino e de aprendizagem, que permite tomar decisões para superar as dificuldades e reorientar o planejamento educacional. A avaliação da aprendizagem deve possibilitar a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Portanto, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

A avaliação da aprendizagem deverá ocorrer de forma diversificada, resultante de processos que agreguem instrumentos de naturezas diferentes, em cada unidade didática, de acordo com a peculiaridade de cada processo educativo, priorizando a interdisciplinaridade, a articulação entre teoria e prática e mundo do trabalho, podendo conter os seguintes instrumentos avaliativos:

I - atividades individuais e/ou coletivas;

II - pesquisas bibliográficas, demonstrações práticas, seminários, relatórios, portfólios, provas escritas ou orais, pesquisas de campo e produções textuais;

III - produção científica, artística ou cultural;

IV - projetos didáticos;

V - oficinas;

VI - rodas de conversa;

VII - autoavaliação, entre outros.

A proposta pedagógica do curso prevê que essas atividades avaliativas, que funcionam como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, devem contemplar os seguintes aspectos:

- Adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- Inclusão de atividades contextualizadas;
- Manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- Consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- Disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- Adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- Adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- Discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas; e
- Observação das características dos alunos, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador-cidadão, com vistas à (re) construção do saber escolar.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas e bimestres, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes e demais temas relativos à avaliação da aprendizagem estão dispostos com mais detalhes nos capítulos XIV e XV da Organização Didática do Instituto Federal Baiano aprovada pela resolução nº48 de 03 de julho de 2019.

AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso tem como principais objetivos: produzir conhecimento; analisar os rumos das atividades cumpridas pelo curso; identificar seus problemas e deficiências, propondo soluções; aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecendo as relações de cooperação; efetivar os vínculos da instituição com a comunidade; avaliar a relevância científico/social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

A avaliação do curso Técnico em Florestas Integrado ao Ensino Médio deve ser feita por meio de:

1. Avaliação do curso pelos alunos;
2. Avaliação dos relatórios parciais e finais de execução do curso realizado no âmbito da Coordenação e dos relatórios realizados pelos Professores e demais envolvidos na operacionalização do curso;
3. Relatórios de estágios curriculares de alunos;
4. Envolvimento prévio da Comissão Própria de Avaliação – CPA, na organização do processo de avaliação dos cursos.

14. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

14.1 - POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A Política de Assistência Estudantil do IF Baiano e seus diversos programas, buscam assegurar ao aluno o acesso, a permanência e o êxito na sua trajetória educacional, enquanto cidadão em processo de desenvolvimento, por meio de ações que promovam:

- Igualdade de oportunidades entre todos os alunos matriculados no curso;
- Melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que minimizem a retenção e a evasão;

- Ações educativas que estimulem o pensamento crítico, político e criativo;
- Novas oportunidades de aprendizagem que possam garantir a todos a construção de habilidades socioprofissionais necessárias à sua inserção, permanência e êxito no mundo do trabalho.

Dessa forma, o IF Baiano contará com os seguintes programas de assistência estudantil:

14.1.1 - PROGRAMAS DE APOIO A EVENTOS ARTÍSTICOS, CULTURAIS E CIENTÍFICOS

Visando incentivar e promover a participação discente em eventos artísticos, culturais e científicos, o IF Baiano apresenta programas de apoio, como o Programa de Incentivo ao Lazer, Esporte e Cultura – PINCEL. Caberá ao curso promover ações que estimulem a participação dos discentes, tais como:

- Apoiar e incentivar ações artístico-culturais para valorizar e difundir as manifestações culturais estudantis;
- Estimular o acesso às fontes culturais, assegurando as condições para visitação a espaços culturais e de lazer;
- Proporcionar a representação de discentes do curso em eventos esportivos e culturais oficiais, bem como, apoio técnico para realizar eventos culturais.

14.1.2 - PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA E INCLUSÃO SOCIAL DO ESTUDANTE (PAISE)

O PAISE contempla ações voltadas aos estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica; as ações desenvolvidas devem considerar a necessidade de viabilizar igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de repetência e evasão decorrentes da insuficiência de condições socioeconômicas. O PAISE é desenvolvido por meio das seguintes modalidades: residência estudantil, auxílio moradia, alimentação estudantil, auxílio alimentação, auxílio transporte, auxílio material acadêmico, auxílio cópia e impressão.

14.1.3 - PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL E PEDAGÓGICO (PROAP)

O Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico (PROAP) tem como objetivo viabilizar ações de promoção da saúde, bem como atividades interdisciplinares de natureza preventiva e interventiva, que redundará no bem-estar biopsicossocial e no desempenho acadêmico. Destinar-se-á aos estudantes, professores, pais e/ou responsáveis, através de ações do Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPSI). O NAPSI é constituído por um(a) assistente social, um(a) psicólogo(a) e um(a) pedagogo(a) e tem como objetivo assessorar o corpo docente e discente da instituição, visando contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão.

O NAPSI acompanha os estudantes na perspectiva do desenvolvimento integral, a partir das demandas diagnosticadas no cotidiano institucional. Poderá prestar atendimento, individualizado ou em grupo, para estudantes que procuram o serviço por iniciativa própria ou por solicitação ou indicação de docentes e/ou pais.

Caberá ao NAPSI, através do PROAP, promover ações de prevenção relativas a comportamentos e situações de risco (uso e abuso de substâncias psicoativas, violência, dentre outros); fomentar diálogos temáticos com os familiares dos estudantes, garantindo a sua participação na vida acadêmica do educando e na democratização das decisões institucionais; realizar acompanhamento sistemático às turmas de modo a identificar dificuldades de naturezas diversas, que possam refletir direta ou indiretamente no seu desempenho acadêmico, intervindo e encaminhando, quando necessário.

14.1.4 - PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Trata-se de um Programa que visa criar mecanismos para viabilizar assistência ao estudante, através dos serviços de atendimento médico, odontológico, psicológico, enfermagem e nutrição, incluindo ações de prevenção, promoção, tratamento e vigilância à saúde da comunidade discente (como exemplos: campanhas de vacinação, doação de sangue, riscos das doenças sexualmente transmissíveis, saúde bucal, higiene corporal e orientação nutricional).

Através do programa, o Campus deverá buscar a criação de convênios com o Sistema Único de Saúde (SUS), ou serviços alternativos, para o encaminhamento de usuários que necessitem de assistência à saúde de nível mais complexo.

14.2 - POLÍTICA DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO

14.2.1 - Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena – NEABI

Os NEABI investigarão a questão da igualdade e da proteção dos direitos de pessoas e grupos étnicos atingidos por atos discriminatórios, a exemplo do racismo, através de estudos, pesquisas e ações em torno dos povos indígenas e afrodescendentes, conforme preconiza a Lei nº. 11645/08.

Em consonância com o Programa de Apoio à Diversidade e Ações Afirmativas – PROADA da Política de Assistência Estudantil, os NEABI pesquisarão e desenvolverão formação sobre aspectos artísticos e culturais (material e imaterial) dos continentes africano, americano e de outras regiões.

14.2.2 - Núcleo de Atendimento às pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE

Os NAPNE, conforme normatização, serão responsáveis por articular a implementação das demandas do PAPNE e terão composição multidisciplinar de pelo menos 01 (um/a) Assistente Social, 01 Pedagogo (a) e 01 Psicólogo (a). Poderão integrar a equipe do NAPNE: docentes, técnicos administrativos em educação, discentes, familiares e comunidade em geral com intuito de criar na instituição a cultura do respeito a este público.

O NAPNE que tem como objetivo promover ações, onde estudantes com algum tipo de necessidades específicas tenham acesso à aprendizagem e ao sucesso acadêmico, através de recursos pessoais, de materiais específicos e de medidas de acesso físico ao Instituto e a suas dependências, atendendo as suas características individuais (mentais, cognitivas, neuromotoras e físicas; habilidades sensoriais e sociais; desvantagens múltiplas e superdotação).

Em caso de estudantes PAEE ou com necessidades específicas, o atendimento deve ser realizado em parceria com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do campus.

Será obrigatório o Planejamento Educacional Individualizado (PEI) para o(a) estudante PAEE ou com necessidades específicas, a ser realizada pela equipe multiprofissional. As avaliações dos(as) estudantes PAEE ou com necessidades específicas deverão ser desenvolvidas e aplicadas de forma a contemplar suas especificidades, seus meios

de comunicação e suas linguagens, devendo ser adaptadas com temporalidade, serviços e recursos específicos, sempre que necessário, de acordo com a legislação vigente.

15. PROGRAMAS INSTITUCIONAIS

15.1 - PROGRAMAS DE NIVELAMENTO

O programa de nivelamento tem como objetivo, aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, através de ações que contribuam para a melhoria da qualidade dos cursos do IF Baiano, ampliando as possibilidades de permanência dos estudantes e, conseqüentemente, a conclusão do curso escolhido com êxito.

As atividades de nivelamento têm por finalidade melhorar o desempenho dos estudantes, especialmente dos recém-ingressos, possibilitando-lhes acesso a aulas de nivelamento, a partir do conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos. As atividades de nivelamento poderão ser ministradas por professores, servidores ou colaboradores.

O Programa de Nivelamento será implantado de acordo com a regulamentação específica vigente no IF Baiano.

As atividades de nivelamento visam melhorar o desempenho dos alunos, elevando a turma a um mesmo patamar de conhecimentos, contribuindo para minimizar a evasão e a retenção. Neste contexto, o IF Baiano dispõe do Programa Nivelamento e Aprimoramento da Aprendizagem (PRONAP), que pode contemplar atividades nas modalidades presenciais e à distância.

Há necessidade de assegurar aos alunos, especialmente os ingressos, um acompanhamento que lhes possibilite êxito em seu processo formativo, devendo a Instituição promover regularmente:

- Cursos de curta duração, necessários à formação profissional do aluno, mas não contemplados no Currículo do curso;
- Atividades que oportunizem a revisão de conteúdos considerados elementares, com o intuito de auxiliar os alunos que apresentem dificuldades no processo de ensino-aprendizagem;
- Buscar parcerias em instituições públicas e privadas visando a oferta de cursos de aperfeiçoamento da formação profissional;
- Supervisionar as atividades desenvolvidas pelos alunos, orientando-os, quando

necessário.

15.2 - PROGRAMAS DE MONITORIAS

O IF Baiano apresenta o Programa Institucional de Monitoria, destinado aos discentes dos cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio. Entende-se por Monitoria a realização de atividades extraclasse, por parte de um estudante com matrícula e frequência regulares, e bom rendimento escolar, sob orientação e acompanhamento do professor orientador e do Serviço de Orientação Educacional. Este programa deve proporcionar:

- Atividades de auxílio aos alunos na resolução de exercícios e trabalhos;
- Auxílio ao professor orientador na produção de informações a respeito das dificuldades mais comuns;
- Apoio à outras tarefas designadas pelo professor orientador que tenham por objetivo a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

15.3 - PROGRAMAS DE TUTORIA ACADÊMICA

O Programa de Tutoria Acadêmica tem a finalidade de zelar pelo itinerário formativo, social e profissional dos alunos, acompanhando-os e orientando-os durante o período que estiverem regularmente matriculados nos cursos presenciais. Este acompanhamento deve ser realizado por meio de:

- Orientações acadêmicas para melhorar o seu desempenho no processo de aprendizagem, desde o ingresso até sua conclusão;
- Acompanhamento dos alunos em relação aos componentes curriculares, auxiliando-os a diagnosticar e resolver possíveis dificuldades e/ou potencializar, quando apresentarem desempenho satisfatório.

15.4 - PROGRAMAS DE PESQUISA E EXTENSÃO

A indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, contribui para a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com sua competência técnica, atue positivamente no contexto social.

A pesquisa e a extensão deverão contemplar aspectos que fortaleçam o relacionamento com a sociedade, ofertando e democratizando os conhecimentos científicos, tecnológicos e

sócio-culturais, permitindo a formação de profissionais, que promovam o desenvolvimento local e regional.

A pesquisa no Campus Teixeira de Freitas é concebida, como princípio pedagógico, tendo como diretrizes:

- Estabelecer a pesquisa como prática pedagógica, integrada à extensão, atendendo às demandas da sociedade contemporânea, que exigem uma formação articulada, com organicidade, competência científica, técnica, inserção política e postura ética;
- Priorizar um modelo de pesquisa interdisciplinar que integre diversas áreas do conhecimento e níveis de ensino, buscando a otimização do uso da infra-estrutura do IF Baiano;
- Fortalecer a produção e socialização do conhecimento científico e tecnológico, contribuindo para o desenvolvimento principalmente local e regional, ao vincular as soluções para problemas reais com o conhecimento acadêmico;
- Desenvolver o espírito crítico e a criatividade, estimulando a curiosidade investigativa, incentivando a participação em eventos, que permitam troca de informações e vivências entre estudante, professor e sociedade;
- Estabelecer parcerias institucionais, com organizações públicas e privadas, visando o fomento à pesquisa, com efetiva contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico e social; e
- Desenvolver pesquisa que promova a introdução de inovações tecnológicas ou aperfeiçoamento do ambiente produtivo, social e educacional, que resulte em novos produtos, processos ou serviços, comprometida com o arranjo produtivo, social e cultural local.

A extensão deverá se orientar não só pelos desafios tecnológicos, mas também pela questão ética que diz respeito à amplitude da existência humana, buscando o equilíbrio entre vocação técnico-científica e vocação humanística, desenvolvendo o papel de instituição promotora de cultura. As atividades de pesquisa e extensão terão regulamento específico.

16. SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O Sistema de Acompanhamento de Egressos visa estreitar o relacionamento do IF Baiano com seus ex-alunos, organizando e promovendo ações de interesse comum. A iniciativa de articular este contato é de responsabilidade do Campus, promovendo eventos, como: jornadas, seminários, encontros, além de cursos de atualização e formação continuada.

Deste modo ocorrerá o intercâmbio de informações técnico-científicas aos egressos, mantendo-os atualizados sobre o setor florestal e oportunizando o *feed-back* do desempenho acadêmico institucional, com base em suas experiências profissionais a fim de se definir as estratégias de melhorias na qualidade do curso.

17. INFRAESTRUTURA DO *CAMPUS*

17.1 - BIBLIOTECA

A Biblioteca do Campus encontra-se instalada no pavilhão central. Os balcões, as mesas, cadeiras, e estantes de livros são adequados às exigências próprias da biblioteca, funciona das 7h às 22h, ininterruptas para atendimento de alunos. Conta também com cabines para estudo individual, além de um saguão com mesas apropriadas para pesquisa e estudos coletivos. O acervo da biblioteca é atualizado mediante aquisição de livros, com vistas a atender às necessidades dos cursos. As aquisições de livros são realizadas a partir de listas selecionadas, indicadas pelos professores e coordenadores de cada curso. Além disso, a atualizações também são feitas a partir de catálogos recebidos das editoras, que contém os últimos lançamentos editoriais.

A Biblioteca encontra-se em fase de informatização com o sistema de gerenciamento de bibliotecas “Pergamum”.

Atualmente, o acervo dispõe de literaturas nas seguintes áreas do conhecimento: ciências agrárias, tecnologia da informação e comunicação, educação, ciências humanas e exatas.

Do total de livros presentes na biblioteca (1.800 títulos) em seu acervo bibliográfico, destes, um total de 400 volumes representam o acervo do curso Técnico em Florestas Integrado ao Ensino Médio, entre mais de 30 títulos que correspondem às bibliografias básicas e complementares indicadas nas ementas dos componentes da Matriz Curricular. Vale ressaltar a necessidade premente de renovação e ampliação dos títulos do acervo

bibliográfico, com aquisição imediata de outros títulos indicados nas ementas. A relação atual de títulos do acervo do curso é:

- A economia da natureza;
- Agroecologia: um novo caminho para a extensão rural sustentável;
- Análise econômica e social de projetos florestais;
- Anatomia vegetal;
- Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo, vol. 1;
- Avaliação de impacto ambiental;
- Biologia da conservação;
- Biologia molecular da célula;
- Colheita florestal;
- Critérios para avaliação ambiental de plantios florestais no Brasil;
- Ecoturismo: capacitação de profissionais;
- Elementos de gestão ambiental empresarial;
- Escolha da espécie florestal;
- Espécies arbóreas brasileiras: vol 1;
- Espécies arbóreas brasileiras: vol 2;
- Espécies vegetais exóticas com potencialidade para o semiárido brasileiro;
- Ferramentas da qualidade: aplicação na atividade florestal;
- Fundamentos em ecologia;
- Implantação de arborização urbana;
- Manual de fitopatologia;
- Manual para elaboração de projetos, relatórios, teses, dissert.;
- Mensuração florestal: perguntas e respostas;
- Metodologia do trabalho científico;
- Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado;
- Noções essenciais de direito;
- Pedologia: base para distinção de ambientes;
- Pequenas construções rurais;

- Planejamento e operação de serrarias;
- Recuperação de áreas degradadas;
- Recuperação de matas ciliares;
- Silvicultura clonal: princípios e técnicas;
- Sistema brasileiro de classificação de solos;
- Solos e fertilidade do solo;
- Técnicas de comunicação escrita;
- Transporte rodoviário florestal.

ACERVO	Nº TÍTULOS	Nº DE EXEMPLARES
Livros, Periódicos, Vídeos, Softwares Educacionais.	3.480	10.214
Livros comprados recentemente e já disponíveis na Biblioteca.	222	1793
Livros em processo de compra	166	1660

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
07	Mesas redondas
44	Cadeiras
04	Baias estudo individual
02	Computadores para consulta
03	Módulos escaninhos com 24 armários
01	Computador para controle do acervo
01	Impressora a Laser
Diversos	Balcões, mesas, armários e estantes

17.2 - INFRAESTRUTURA PARA AS ÁREAS

O *Campus* Teixeira de Freitas conta com em média 30 hectares de floresta e 20 hectares de área com aptidões agrícolas, onde são instalados experimentos com diversas culturas (horta, pomar, viveiro, permacultura, pastagem, SAF, etc.), servindo de suporte didático para aprendizagem bem como auxiliar nas atividades de pesquisa e extensão.

O IF Baiano *campus* Teixeira de Freitas, possui a seguinte estrutura física e material:

- 01 campo de futebol,
- 01 pista de atletismo
- 01 quadra poliesportiva;

- 01 cantina;
- 02 salas de professores;
- 01 refeitório;
- 01 bloco administrativo com seis salas para as coordenações e núcleos;
- 01 área de convivência;
- 03 reservatórios de água de 60m³ cada;
- 03 poços artesianos;
- 03 cisternas;
- 01 viveiro de mudas.
- 14 salas de aula,
- 09 salas funcionais no pavilhão central;
- 01 sala de audiovisual no pavilhão central;
- 04 salas ambientes;
- 01 sala no laboratório de agroindústria.

O patrimônio imobiliário do IF Baiano - Campus Teixeira de Freitas está constituído por 1(uma) área de 60 hectares as margens da BR 101 no município de Teixeira de Freitas. Quanto à distribuição de áreas temos:

Sala de aula	Área (m²)
Sala 1	47,03
Sala 2	48,92
Sala 3	48,21
Sala 4	50,41
Sala 5	50,41
Sala 6	50,47
Sala 7	62,83
Sala 8	56,00
Sala 9	56,00
Sala EAD	56,00
Sala ambiente 01 (sala aula, sanitários e sala de professores)	108,36
Sala ambiente 02	108,36
Sala ambiente 03	108,36
Pavilhão Administrativo	
Coordenação de EAD e NAPNE	11,18
Coordenação financeira e contábil/Núcleo de Licitação	23,29
Núcleo de Apoio a Gestão de Pessoas	10,05
Diretoria Administrativa	11,89
Comunicação/Audiovisual/Gabinete	18,96
Diretoria Geral	21,12
Recepção Diretoria Geral	13,74

Núcleo de Relações Institucionais/Reuniões	25,11
Tecnologia de Informação	8,98
Pesquisa e Extensão	10,89
Secretaria	47,09
Coordenação de Assuntos Estudantil	12,38
Orientação Pedagógica	11,62
Coordenação de Curso	14,10
Diretoria Acadêmica	15,69
Coordenação de Ensino	17,10
Sala dos Docentes	
Sala 1	23,23
Sala 2	20,63
Area Complementar	
Espaço Multiuso (auditório, eventos, lazer, etc.)	600
Áreas de Esportes	
Quadra	666
Campo	375
Area de criação de animais (Fazenda Escola)	
Avicultura	286,92
Bovinocultura	226,79
Suinocultura	704,60
Laboratórios	
Agroindústria	111,36
Informática	58,51
Biologia e Química	49,33
Artes	220,07
Pavilhão (Biblioteca e Outros)	
Biblioteca	95,67
Biblioteca Recepção	24,88
Circulação 01	29,79
W.C Feminino	45,62
W.C Masculino	45,61
Cantina	18,00
Deposito 02	11,25
Deposito 03	10,50
Laboratório Manutenção de Informática	9,14
Deposito 05	15,37
Circulação 02	68,02
Sala 01 – Núcleo de Execução Orçamentária e Financeira	12,14
Sala 02 - Grêmio Estudantil	13,64
Almoxarifado	
Deposito 01	44,87
Deposito 02	14,20
Sala dos Motoristas	9,35
Galpão	214,50
Sanitário	6,13
W.C	10,09
Vestiário	16,49
Almoxarifado	75,69
Deposito	50,50
Refeitório	383,62

17.3 - VEÍCULOS E IMPLEMENTOS DE APOIO:

17.3.1 - VEÍCULOS

- Veículo Van, Tipo: Camioneta,
- Automóvel Ford Fiesta Sedan 1.6 Flex; Ano/Mod.: 2009/2010;
- Micro Ônibus,
- Caminhão Ford Cargo 1317e, Ano/Mod.: 2010/2010
- Automóvel Ford Ranger Xl Ano/Mod.: 2010/2010;
- Veículo De Carga, Pick Up, ,
- Veículo Passeio Automotor Ford/Focus
- Veículo Sedan Chevrolet Cruze Lt 1.8 Ecotec 6
- Veículo New Focus Sedan Se Automático 2.0 Flex,
- Ano/Modelo 2014/2015.
- Ônibus Rodoviário, Capacidade 42 Lugares,
- Veículo Pick-Up: Frontier Sl At,

17.3.2 – MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E UTENSÍLIOS AGRÍCOLAS, AGROPECUÁRIOS E RODOVIÁRIOS

- Roçadeira central e lateral
- Conjunto combinado agrícola com implemento. Plantadeira adubadeira de 5 linhas
- Conjunto combinado agrícola. Cultivador escarificar hidráulico.
- Conjunto combinado agrícola. Distribuidor calcário, fertilizantes e compostos orgânicos.
- Conjunto combinado agrícola. Plana agrícola traseira reversível
- Conjunto combinado agrícola- pulverizador costal motorizado.
- Conjunto combinado agrícola-roçadeira manual gasolina.
- Conjunto combinado agrícola. Carreta agrícola
- Conjunto combinado agrícola. Trator agrícola 85 cv, diesel, 6 marchas, tração 4x4
- Conjunto combinado agrícola. perfurador de solo
- Conjunto combinado agrícola. Guincho agrícola
- Conjunto combinado agrícola. Cultivador
- Conjunto combinado agrícola. Desintegrador
- Conjunto combinado agrícola. Pulverizador

- Conjunto combinado agrícola. Grade aradora de arrasto.com 16 discos
- Pulverizador costal manual
- Conjunto combinado agrícola com implemento (distribuidor de esterco)
- Grade aradora intermediária hidráulica,
- Roçadeira elétrica, motor universal 1.000w
- Podador, sistema corte lâmina, motor elétrico , 220 v, 600w, aplicação em cerca viva
- Motopodador a gasolina
- Roçadeira manual, tipo motor gasolina, potência motor 3,12

17.4 - LABORATÓRIOS

O *campus* Teixeira de Freitas dispõe de:

01 Laboratório de Informática, com 20 computadores com acesso à internet. O laboratório de informática será estruturado com programas específicos do curso para atender as disciplinas de Informática, Dendrometria e Inventário Florestal, Topografia e Geoprocessamento, dentre outras relacionadas. Ressalto que o laboratório já se encontra equiparado com mais de 30 computadores atendendo a disciplina de Informática ministrada atualmente no curso de Florestas.

01 Laboratório de Agroindústria;

01 Laboratório de Química;

01 Laboratório de Artes;

03 Salas ambiente com acessibilidade e segurança.

01 Bosque dendrológico

17.5 – ESPAÇO NATURAL

O *Campus* conta ainda com uma Floresta Nativa de 30 hectares dos 60 hectares totais ocupados. Esta Floresta Nativa contém uma diversidade de espécies de plantas florestais representantes de diversas famílias botânicas, que atende o propósito do Laboratório Didático servirá para disciplinas de dendrologia, dendrometria e inventário florestal, botânica, dentre outras. Além disso, o *Campus* ainda conta com outras unidades relacionadas a Florestas como SAF, áreas de cultivos relacionados como seringueira e cacau e diversas espécies florestais distribuídas no *Campus* em áreas construídas.

17.6 - RECURSOS DIDÁTICOS

Todos os bens patrimoniais que estão à disposição do curso constam no SIGA Patrimônio e SIGA Almoxarifado do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica utilizados no IF Baiano. Dos recursos audiovisuais constam:

Recursos Tecnológicos e Audio Visual	Quantidade
Projektor Multimídia	19
Computador Interativo (Lousa Digital)	10
Microfone com fio	02
Tela projeção elétrica	02
Televisores	04
notebook	50
Kit tele sala- composto p/:tela de projetor retrátil	
Tela de projeção retrátil	01
Kit antena	01
Web Can	05
DVD Player	01
Microfone sem fio	03
Headfone	03
Caixa de som	15
Câmara Filmadora Digital	01
Câmara Fotográfica Digital	03
LaserPoint	04
Computadores (desktops)	76
Servidores Dell	02
Roteadores	28
Switches de 24 portas	24
Tablet's	50
Impressoras	10
Scanner	04

18. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O curso conta com os docentes e taes apresentados no quadro abaixo:

LEVANTAMENTO DOCENTES			
NOME	ESCOLARIDADE	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO

ALANA ARAUJO DOS SANTOS	DOUTORADO	DOUTORADO	BIOLOGIA
ALBERTO TOMO CHIRINDA	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	ENGENHARIA FLORESTAL
ALEXANDRA BOMFIM DE OLIVEIRA	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	BIOLOGIA
ALINE PASSOS ARAUJO	POS GRADUACAO	POS-GRADUACAO+RSC-II	TURISMOLOGA
ANA ROSA ALVES DE OLIVEIRA	DOUTORADO	DOUTORADO	ZOOTECNIA
ANDRESSA VIEIRA DE CASTRO	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	ENGENHARIA AGRÍCOLA
CASSIA CILENE FERNANDES AVILA	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	LETRAS
CESAR MARQUES BORGES QUERINO	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	ENGENHARIA AGRÍCOLA
CINTIA APARECIDA AMORIM	ESPECIALIZACAO	ESPECIALISTA-NÍVEL-SUPERIOR	LETRAS - ESPANHOL
CINTYA DANTAS FLORES	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	GEOGRAFIA
CLEIDIDA BARROS DE CARVALHO	DOUTORADO	DOUTORADO	ZOOTECNIA
CLEVERSON CARLOS PEREIRA	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	FÍSICA
DHANYANE ALVES CASTRO	MESTRADO	MESTRADO	SOCIOLOGIA

DIMAS CATAI SANTOS JUNIOR	MESTRADO	MESTRADO	HISTÓRIA
ELEN SONIA MARIA DUARTE ROSA	DOUTORADO	DOUTORADO	ENGENHARIA AGRÍCOLA
ETIENE SANTIAGO CARNEIRO	POS GRADUACAO	POS- GRADUACAO+RSC- II	ADMINISTRAÇÃO
EVA APARECIDA DE OLIVEIRA	DOUTORADO	DOUTORADO	LETRAS
FLAVIO ARAUJO VIEIRA	DOUTORADO	DOUTORADO	FÍSICA
FRANCISCO JOSE DE OLIVEIRA ANDRADE	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	ADMINISTRAÇÃO
GUTTO MONZELLE RIOS MARQUES	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	ENGENHARIA DE ALIMENTOS
ISIS VANESSA HALIM DE LIMA	MESTRADO	MESTRADO	TURISMÓLOGA
IVANILDO ROCHA PORTO	POS GRADUACAO	POS- GRADUACAO+RSC- II	MATEMÁTICA
JOABE JOBSON OLIVEIRA PIMENTEL	DOUTORADO	DOUTORADO	ZOOTECNIA
JOAO BATISTA BOTTON	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	FILOSOFIA
JOSELITO DA SILVA BISPO	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	MATEMÁTICA
JOSE PEREIRA TORRES	POS GRADUACAO	POS- GRADUACAO+RSC- II	LETRAS - INGÊS
JULIO CLAUDIO MARTINS	DOUTORADO	DOUTORADO	ENGENHARIA AGRÍCOLA

JUSSALVIA DA SILVA PIMENTEL	DOUTORADO	DOUTORADO	ENGENHARIA AGRÍCOLA
LAIKUI CARDOSO LINS	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	LETRAS
LUCAS POSSEDENTE EMERIQUE	DOUTORADO	DOUTORADO	GEOGRAFIA
MARDEL MIRANDA MENDES LOPES	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	ENGENHARIA FLORESTAL
MARTA CRISTINA SILVA CARVALHO	DOUTORADO	DOUTORADO	ENGENHARIA AGRÍCOLA
MAURICEIA COSTA CARVALHO BARROS	DOUTORADO	DOUTORADO	ZOOTECNIA
NAYARA SILVA SOUZA	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	GESTÃO AMBIENTAL
NEIDIANE BRITO DA SILVA SA	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	LETRAS - INGLÊS
PATRICIA CORREA SANTOS	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	MATEMÁTICA
PATRICIA FERREIRA COIMBRA PIMENTEL	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	ADMINISTRAÇÃO
POLIANA CORDEIRO DE FARIAS	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	HISTÓRIA
PRISCILA FERREIRA DE OLIVEIRA	DOUTORADO	DOUTORADO	QUÍMICA
QUEDMA ROCHA CRISTAL	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	ARTES/MÚSICA
RICARDO ROCHA	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	EDUCAÇÃO FÍSICA

RABELO			
RODRIGO DIEGO QUOOS	DOUTORADO	DOUTORADO	ENGENHARIA FLORESTAL
RODRIGO LORETO PERES	DOUTORADO	DOUTORADO	QUÍMICA
RODRIGO OCTAVIO DE CARVALHO JUNIOR	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	EDUCAÇÃO FÍSICA
ROGERIO QUINHONES	DOUTORADO	DOUTORADO	ENGENHARIA FLORESTAL
ROSANA ROCHA SIQUEIRA	DOUTORADO	DOUTORADO	ADMINISTRAÇÃO
WELTON RODRIGUES SANTOS	MESTRADO	MESTRE+RSC-III	LETRAS - ESPANHOL

LEVANTAMENTO DOCENTES SUBSTITUTOS			
NOME	ESCOLARIDADE	TITULAÇÃO	CAMPUS
ANDERSON CAJAZEIRA FIGUEIREDO	ESPECIALIZACAO	ESPECIALISTA-NÍVEL-SUPERIOR	ADMINISTRAÇÃO
ITAMAR PEREIRA BARBOSA	GRADUACAO	GRADUAÇÃO	FÍSICA
LUCAS DOS SANTOS	ESPECIALIZACAO	ESPECIALISTA-NÍVEL-SUPERIOR	GEOGRAFIA
VERONICA DE JESUS CHAVES	MESTRADO	MESTRADO	MATEMÁTICA

LEVANTAMENTO TAES			
NOME	CARGO	ESCOLARIDADE	TITULAÇÃO

ABNER NUNES EMERICH DE PAULA	TÉC. EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	MESTRADO	GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA
AELSIO PEREIRA DE ALMEIDA	TÉC. EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	GRADUAÇÃO	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO
ALANA ASSUNÇÃO DAMASCENO DE SOUZA	ASSISTENTE SOCIAL	BACHARELADO	SERVIÇO SOCIAL
AUGUSTO CÉZAR ALMEIDA DE MORAES	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	MESTRADO	ZOOTECNIA
CARLA FERREIRA SANTOS RANGEL CRUZ	TÉC. DE LABORATÓRIO/ QUÍMICA	ENSINO MÉDIO	TÉCNICA EM QUÍMICA
CRISTIANO LUNARDI RIBAS	BIBLIOTECÁRIO	ESPECIALIZAÇÃO	BIBLIOTECONOMIA
CRISTIANY SANTANA MONTEIRO	ASSISTENTE DE ALUNO	ESPECIALIZAÇÃO	EDUCAÇÃO BÁSICA
DANIEL SILVA GONÇALVES	TÉC. EM AUDIOVISUAL	ENSINO MÉDIO	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
DENILDO DOS SANTOS MACHADO	ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	CIÊNCIAS MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO
DIEGO RAMOS DOS SANTOS	ASSISTENTE DE ALUNO	GRADUAÇÃO	EDUCAÇÃO FÍSICA
EDUARDO PEROVANO SANTANA	ASSISTENTE DE LABORATÓRIO	MESTRADO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM BIOLOGIA MOLECULAR
ESLANDIA DE SOUZA DA SILVA	TÉC. EM AGROPECUÁRIA	ENSINO MÉDIO	ENSINO MÉDIO
FÁBIO SOUZA DE	TÉC. EM	GRADUAÇÃO	CIÊNCIAS

OLIVERIA	AGROPECUÁRIA		BIOLÓGICAS
GABRIEL SENA ALMEIDA	TÉC. EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	GRADUAÇÃO	ANALISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS
GABRIELLI ORNELLAS SCHRAMM	PSICÓLOGO	ESPECIALIZAÇÃO	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS
GISELE ROCHA DOS SANTOS	MEDICO VETERINÁRIO	GRADUAÇÃO	MÉDICO VETERINÁRIO
GIVALDO DE OLIVEIRA COSTA	TÉCNICO EM CONTABILIDADE	ESPECIALIZAÇÃO	CONTABILIDADE PÚBLICA E LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL
ISRAEL FALCÃO CARVALHO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	GRADUAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO
ITALO HENRIQUE GONÇALVES CARNEIRO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	NÍVEL MÉDIO	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
JARDELSON ROCHA OLIVEIRA	ENFERMEIRO	ESPECIALIZAÇÃO	ENFERMAGEM DO TRABALHO
JEAN BISPO MOREIRA	ASSISTENTE DE ALUNO	ESPECIALIZAÇÃO	DIREITO ADMINISTRATIVO
JOÃO CARLOS NEPOMUCENO COSTA	TÉC. EM AGROPECUÁRIA	ESPECIALIZAÇÃO	ESPECIALISTA EM GESTÃO AMBIENTAL
JÔNATAS VINICIUS SOUZA DOS SANTOS	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	GRADUAÇÃO	HISTÓRIA
MAJEANE ARAUJO DA SILVA MENEZES	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	GESTÃO ESTRATÉGICA E NEGÓCIOS
MARIA SOARES CUNHA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	MESTRADO	GESTÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

MARIA VALQUÍRIA BARBOSA SANTANA	PEDAGOGO	ESPECIALIZAÇÃO	GESTÃO DA EDUCAÇÃO
MARILENE FONTOURA ALVES	ASSISTENTE DE ALUNO	ENSINO MÉDIO	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
MAXIMILLAN LEITE SANTOS	ODONTÓLOGO	MESTRADO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
MICHELLE COSTA BATISTA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ENSINO MÉDIO	
NORIVAL PEREIRA MAGALHÃES FILHO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	FISIOLOGIA APLICADA A SAÚDE E A PERFORMANCE
PRISCILLA BARBOSA MACIEL DELMIRO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	
RAONI SOARES AMARAL	ASSISTENTE DE ALUNO	GRADUAÇÃO	
RODRIGO JOSÉ COUTO RIBEIRO	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	
RONALD TAVARES LEÃO MORET	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	GRADUAÇÃO	BIBLIOTECONOMIA
RONALDO AUGUSTO BARBOSA BARBOSA	AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO	BACHARELADO	ADMINISTRAÇÃO
SARA MENDES OLIVEIRA	TÉC. EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	GERENCIAMENTO DE PROJETOS
VALDÍVIA SOUZA DE CARVALHO SANTANA	NUTRICIONISTA	ESPECIALIZAÇÃO	QUALIDADE DE ALIMENTOS
VICTOR BRAGA	TRADUTOR E	ESPECIALIZAÇÃO	LIBRAS

DE OLIVEIRA	INTÉRPRETE DE LINGUAGEM DE SINAIS		
-------------	---	--	--

19. DIPLOMAS

A Organização das Normas Didáticas aprovada pela resolução 45º de 03.07.2019, dispõe sobre o referido assunto no artigo 165º: O (a) estudante que concluir os componentes curriculares do curso e o estágio curricular dentro do prazo estabelecido no PPC, obterá o diploma de Técnico de Nível Médio na habilitação profissional cursada.

O parágrafo segundo e seguintes desse mesmo artigo dispõe que os diplomas dos cursos técnicos de nível médio serão emitidos no prazo máximo de 90 (noventa) dias pela Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), obedecendo à legislação em vigor e às normatizações internas. Os diplomas, quando registrados, terão validade nacional e habilitarão ao prosseguimento dos estudos. Acrescenta-se ainda que não será considerado concluído o curso nem haverá expedição de diploma para o (a) estudante enquanto sua matrícula depender de decisão judicial, inclusive em grau de recurso.

O prazo mínimo estabelecido no PPC para que o(a) discente conclua os componentes curriculares do curso, bem como o estágio curricular supervisionado são 03 (três) anos e o prazo máximo (período de integralização) são 06 anos. Os diplomas serão assinados pelo Reitor do IF Baiano, Diretor Geral do Campus e pelo concluinte;

20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BAIANA DE EMPRESAS DE BASE FLORESTAL. **Informativo Bahia Florestal**. Salvador/BA. Setembro de 2019. Disponível em www.abaf.org.br, Acesso em 20 de out.2019.

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Florestas do Brasil em resumo: 2019**/ Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Serviço Florestal Brasileiro. Brasília: MAPA/SFB, 2019. 207p.

BRASIL. Ministério da Educação. **LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017.** Nova Base Comum Curricular.

BRASIL, Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

BRASIL LEI Nº 9.394 - DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996 - DOU DE 23/12/96 - LEI DARCY RIBEIRO Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional

BRASIL. Leis de diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 02 de outubro de 2019.

BRASIL. Lei 12.651 de 25 de Maio de 2012. Código Florestal brasileiro.

FAO. 2015. Global Forest Resources Assessment. **How are the world's forests changing?** Second edition. Rome. Disponível em: <http://www.fao.org/3/a-i4793e.pdf>. Acesso em 20 de out. de 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível médio**. Salvador, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Projeto pedagógico do curso técnico em florestas INTEGRADO**. Teixeira de Freitas, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Salvador, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Política de Assistência Estudantil**. Salvador, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. **Projeto Político Pedagógico Institucional**. Salvador, 2014. Disponível em: <http://www.IF.Baiano.edu.br/reitoria/wp-content/uploads/2014/12/MinutaPPPI.pdf>

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano. RESOLUÇÃO Nº45, DE 03 DE JULHO DE 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Re)significação do Ensino Agrícola da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica / Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica SETEC: Brasília DF, Abril de 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Resolução Nº 2, de 30 de Janeiro 2012 CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA Disponível em: http://www.ca.ufsc.br/files/2012/04/rceb002_121.pdf Acesso em 24 de Set. 2012.

PEICHL, B; ENGEL, G. I A situação profissional dos técnicos florestais formados pelo Colégio Florestal de Irati - Paraná. **FLORESTA**: Curitiba [v. 17, n. 12 \(1987\)](#)

SERVIÇO FLORESTAL BRASILEIRO. **Ensino e pesquisa florestal** – Sistema Nacional de Informações Florestais – SNIF- Disponível em: <http://snif.florestal.gov.br>. Acesso em 24 de Out. 2019.